

REVISTA TRIMESTRAL, ANO XII, N.º 33

# VOZ DO ESTUDANTE

*somos todos nós*



 **DAVAL**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
*Contigo, a construir o futuro.*

## «Uma Escola que se preocupa com o amanhã»



Depois de um ano letivo (mais um) tão exigente e desafiante, eis que chegaram as tão ambicionadas e merecidas férias para o pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas do Cadaval. No entanto, dada a necessidade continuada de dar resposta aos compromissos para com a Comunidade e para com a Tutela, continuam a ser desenvolvidas nos nossos estabelecimentos de educação e ensino atividades de apoio a crianças e alunos, ações de manutenção de infraestruturas e equipamentos, bem como atividades de cariz eminentemente organizacional, tendo em vista a preparação do próximo ano letivo.

Uma Escola comprometida com a sua Comunidade é uma Escola que existe todos os dias, sem exceção, numa lógica de desafio, trabalho e crença; uma Escola que busca, incessantemente, a concretização da Missão que assumiu no seu Projeto Educativo e que cada um de nós deve ter sempre bem presente.

Por essa razão, nem mesmo no mês de agosto, mês em que os profissionais da Educação retemperam forças e ganham um novo élan para o ano letivo seguinte, pode deixar de existir a consciência sobre o nosso papel na preparação do futuro dos mais jovens, das crianças e alunos que serão o futuro do concelho do Cadaval e, igualmente, o futuro do nosso país.

Bem sei que é mais confortável para todas e todos nós (até porque seria muito difícil viver em permanente preocupação) considerar que à nossa volta tudo está bem ou razoavelmente bem e que os problemas do nosso mundo ou estão longe de nós ou haverá alguém que os vá resolver, não nos dizendo respeito. Mas isto não é verdade, porque o nosso contributo e a nossa ação local são fundamentais para o efeito positivo que todos ambicionamos também ao nível global.

Olhando para a realidade em que existimos hoje, com guerras atrozes e inexplicáveis, degradação ambiental acelerada, fenómenos múltiplos de intolerância e de desrespeito entre os seres humanos, é de extrema importância visitar os valores fundamentais inscritos na Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, que nos parecem óbvios e inquestionáveis, mas que afinal precisam da nossa máxima atenção, do nosso visitar o seu conteúdo e, sobretudo, precisam de ser muito, muito trabalhados junto das nossas crianças e alunos, para que os assumam e não os esqueçam nunca enquanto alicerces civilizacionais inalienáveis de um mundo que ambicionamos seja tolerante, justo, democrático, inclusivo e inequivocamente comprometido com a felicidade e o bem-estar de todos os seres humanos, tal como defendemos, de forma bem vinda, no nosso Projeto Educativo.

Nem mesmo em férias as nossas educadoras, professoras e professores, pessoal não docente e técnicas especializadas se desligam (ou podem desligar) da missão que desenvolvem no Agrupamento de Escolas do Cadaval. Que em setembro regressemos todas e todos com a máxima energia para que, colaborativamente e agindo localmente, possamos contribuir igualmente para a concretização de um mundo de amanhã que seja efetivamente melhor para as crianças e alunos que hoje acompanhamos e preparamos nos nossos jardins de infância e escolas. Até lá, votos sinceros de boas férias.

*Prof. Paulo Henriques*

## DIREÇÃO

Prof.<sup>a</sup> Graça Ochseberg

## 4 | CENTRO QUALIFICA

Projeto Ler+ Qualifica

## COLABORADORES

Afonso Lopes, Afonso Reis, Alice Coelho,  
Ana Domingos, Ana Margarida Nobre,  
Ana Paula Melo, Andreia Quintais, Aristides Sécio,  
Associação de Estudantes,  
Bárbara Matos, Beatriz Correia  
Beatriz 6.ºE, Beatriz Rego, Carla Noivo, Carla Santos,  
Carolina Duarte, Carolina Romão, Catarina Silva,  
Celina Domingues, Centro Qualifica, Daniela Santos,  
Dina Vicente, Diogo Nobre, Dulce Cotrim,  
EB1/JI de Figueiros, Elisa Figueiredo,  
Escola de Figueiros e Painho,  
EB1/JI do Vilar, Filipa Gomes, Francisca 6.ºE,  
Francisca 6.ºA, Gonçalo 6.ºA, Gonçalo 6.ºC,  
Graça Ochseberg, Guilherme 6.ºB,  
Guilherme Costa, Gustavo 6.ºA, Gustavo Gomes,  
Helena Prieto, Inês Isidoro, Isabel Melo,  
Ivo 6.ºE, Joana Martins, João Aguiar, Laura 6.ºC,  
Laura 6.ºA, Leonor Jorge, Leonor Santos,  
Luana Silva, Lucas 6.ºA, Luciana 6.ºA,  
Madalena Jacinto, Manuela Monteiro,  
Maria Casimiro, Maria Constança Melo, Maria Costa,  
Maria Edviges Bento, Maria Fernanda Santos,  
Maria Serafim, Mariana Ferreira, Mariana F 6A,  
Mariana C. 6.ºA, Mariana Santos, Margarida Pinteus,  
Guilherme 6.ºA, Martim Canelo, Martim Jerónimo,  
Matilde 6.ºA, Matilde Costa, Micaela Santos, Miguel 6.ºB,  
Miguel Feliz, Miguel Pinteus, Mónica Mamede,  
Olga Correia, Patrícia Quelhas, Pedro Silva,  
Renato Batista, Rodrigo Carmo, Rodrigo Gomez,  
Salvador Rodrigues, Santiago Carloto, Simão Neves,  
Sofia Gaspar, Sofia Gomes, Sónia Abreu,  
Susana Maçãs, Suzanne Brahem, Tomás Lourenço,  
Vânia Ferreira, Vera Fernandes, Vicente Nobre,  
Tiago Gomes, Tomás Correia, Turma 8 (3.º ano, EB n.º 1  
do Cadaval), Turmas 6.ºA, 6.ºB, 12.ºC.

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.<sup>a</sup> Graça Ochseberg

## REVISÃO/REDAÇÃO

Clube de Jornalismo  
Prof.<sup>a</sup> Graça Ochseberg  
Prof.<sup>a</sup> Olga Correia

## GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Prof.<sup>a</sup> Aida Santos

## FOTO DE CAPA

Prof.<sup>a</sup> Dulce Cotrim

## 6 | SEMANA DA QUALIDADE DE VIDA

Atividades desenvolvidas ao longo da semana  
Semana dedicada à "Qualidade de Vida" na E.B 1/JI do Vilar

## 12 | ATIVIDADES

Pancake Day  
O Mistério da Árvore Desaparecida  
Laço Gigante

## 28 | RÁDIO ESCOLA AZUL

A Rádio Escola Azul no I Evento Nacional da Rede Rádio  
Escolas da Rádio Miúdos, as OLIMPIADAS DA RÁDIO

## 29 | PLANO NACIONAL DE CINEMA

O Cinema Chega à Escola

## 31 | JOVENS REPÓRTERES DO CADAVAL

Será que aquilo que beneficia o Cadaval  
também o prejudica?  
Óleo Alimentar: Reciclar ou Não Reciclar

## 37 | ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Baile de Finalistas 2021/2022

## 39 | BIBLIOTECA ESCOLAR

Projeto do PNL "Leitura em Família" no AE do  
Cadaval 2021/2022  
Concurso "Os Melhores Leitores do Mundo"  
Celebrar a Poesia e Desenvolver a Criatividade

## 56 | PROJETOS DE ARTICULAÇÃO

Somos Uns Artistas  
Reflexões de "Pequenos" Pensadores...  
Comemoração do "25 de Abril"  
"Animais Monstruosos Animados"

## 98 | ENGLISH CORNER

Learning About The Environment Through Art

## 100 | TESTEMUNHOS

Yes We Can  
A Caminho do Design

## 103 | PRÉMIOS

Escola SaudávelMente

## 104 | MUNICÍPIO DO CADAVAL

Delegação de competências do Município no Agrupamento  
- um caminho conjunto e de entendimento



## Projeto Ler+ Qualifica no Centro Qualifica do Agrupamento do Cadaval

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Cadaval candidatou-se ao Projeto Ler+ Qualifica, o qual permitiu a aquisição de obras literárias, para além de ter contribuído para a promoção da leitura.

No âmbito do projeto citado, foram lidas/analizadas várias obras que motivaram e permitiram o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas, dos quais resultaram apresentações e debates abertos à comunidade e em diferentes locais, sobre diversos temas atuais e pertinentes, que contaram com a presença de escritores/autores e outras entidades de referência.

Estes momentos de partilha e reflexão contribuíram para um debate orientado, promoção da leitura e enriquecimento pessoal dos participantes.

Centro Qualifica

Fotos ilustrativas de alguns momentos:



Óbidos  
"Várias formas de violência"



Cadaval  
"Aristides Sousa Mendes – Um justo  
contra a corrente"



Cadaval  
Tema "Cuidados Paliativos"



Cadaval  
Tema "Os 60 anos do Miguel Vilar"



Painho  
Tema "Alimentação e a Diabetes"



Painho  
Tema "Alimentação saudável"



# Convite

Daniela Romão, Alexandra Graça e Marco Leal convidam V. Exa. a assistir à apresentação do projeto de leitura inserido no Programa Ler+, a propósito da frequência do processo de RVCC do Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Cadaval, no próximo dia 24 de junho, pelas 19 horas, no Anfiteatro da Escola Sede do Agrupamento, com a presença das Psicólogas Patrícia Ferreira (APAV Cadaval) e Sofia Saldanha.



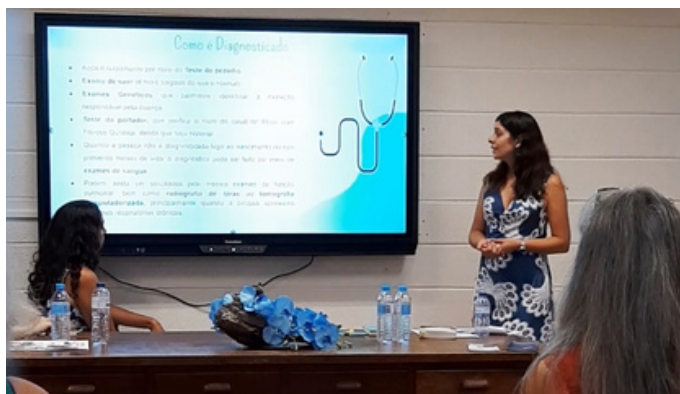
Cadaval: Leitura " O Fim da inocência" de Francisco Salgueiro



Cadaval  
Tema "O Cibercrime"



Cadaval  
Tema : "Adolescência e gravidez"



# Semana da Qualidade de Vida

A semana de 23 a 27 de maio foi dedicada à Qualidade de Vida. Sob proposta dos alunos da turma 9.ºB, no âmbito da Cidadania, foram dinamizadas atividades com o objetivo de sensibilizar para diferentes vertentes da saúde e do bem-estar.

Dedicadas a alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação, e contando com diferentes parcerias, foram realizadas ações distintas:

- sessões sobre alimentação saudável (com uma nutricionista convidada), para alunos de 12.º ano (presencial) e encarregados de educação (online);

- yoga e mindfulness (com uma instrutora convidada) para alunos inscritos e para professores e assistentes técnicos e operacionais;

- sessões de sensibilização sobre depressão e ansiedade (para turmas de 10.º ano);

- folhetos informativos sobre depressão e ansiedade;

- entrevistas a ex-fumadores;

- criação do blog "Vencer o vício" (com entrevistas de ex-fumadores para incentivar à libertação do vício do tabaco);

- apresentações temáticas (abertas à comunidade) sobre organismos geneticamente modificados (OGM), Qualidade de Vida, Identidade e Igualdade de Género...;

- vídeo motivacional (alertando para os perigos do sedentarismo);

- ação solidária "Nadar por uma Causa": maratona de natação, aberta a toda a comunidade escolar e local, a favor de crianças trigémeas do nosso concelho que precisam de cadeiras de rodas. Desta iniciativa resultaram 8800 metros nadados, por alunos, professores, assistentes operacionais e membros da comunidade local;

- no 1.º ciclo também se aderiu a esta iniciativa, através da elaboração de cartazes, painéis, plantações, trabalhos plásticos, caminhadas e piquenique.

As ações foram participadas e dinâmicas, consideradas como muito positivas por quem nelas se envolveu. Os alunos de 12.º ano, por exemplo, consideraram muito útil a sessão sobre alimentação saudável, não só para a próxima fase que vão iniciar mas também para a vida; um aluno de 9.º ano ficou muito feliz por ter descoberto no yoga ferramentas que o ajudam a diminuir as suas frequentes dores de cabeça; outros alunos de 9.º gostaram tanto dos efeitos da sessão de yoga que propuseram que se passasse a fazer na escola com regularidade...

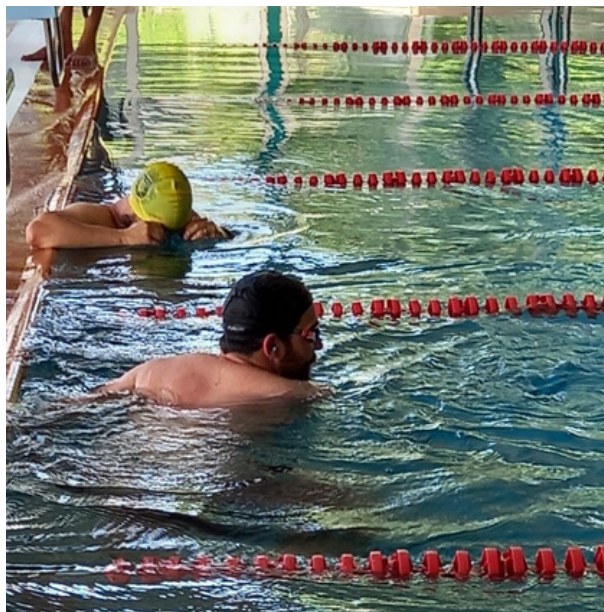
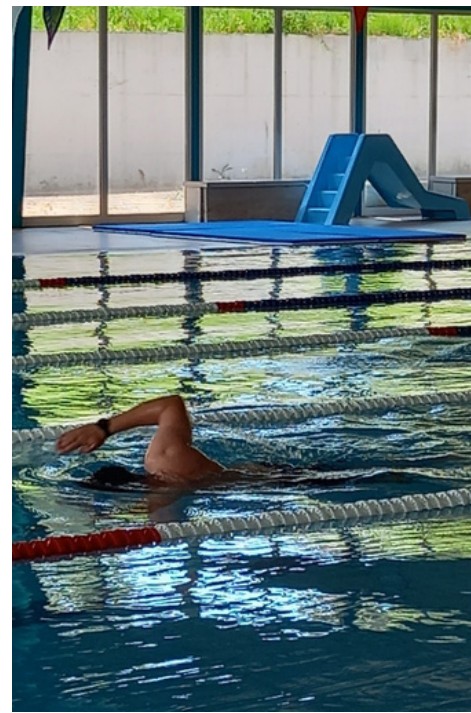
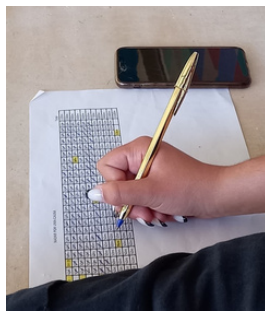
Os alunos que promoveram e desenvolveram as atividades também fazem um balanço positivo: aumentou o conhecimento sobre a organização destas dinâmicas, desenvolveu autoestima e autoconfiança, e contribuiu para a satisfação e realização pessoal ao sentirem que estavam a dar o seu contributo como cidadãos para ajudar outras pessoas e causas.



Algumas fotografias ilustrativas das diferentes ações:



Algumas fotografias ilustrativas das diferentes ações:







<https://overcometobacco.blogspot.com/2022/05/vencer-o-vicio.html>



Entrevista n.º 2



Cristina M., empresária



Especial agradecimento aos patrocinadores da ação solidária "Nadar por uma Causa":



Mais uma vez a nossa gratidão a todos os organizadores, convidados, colaboradores, parceiros, patrocinadores e todos os que participaram com entusiasmo e boa vontade. É assim, todos juntos, que se constrói um mundo melhor!

I Prof.ª Olga Correia

## Semana dedicada à “Qualidade de Vida” na EB1 / JI do Vilar

No âmbito da Semana dedicada à Qualidade de Vida, a EB1 do Vilar desenvolveu as seguintes atividades:

- Elaboração de um cartaz “Árvore é Vida”;
- Realização de painéis alusivos à temática “Sustentabilidade”;
- Plantação de uma árvore no pátio da escola;
- Realização de trabalhos plásticos sobre o planeta Terra;
- Caminhadas no meio local;
- Piquenique nos espaços verdes da localidade.





Com este projeto foi possível promover hábitos de vida saudável, práticas sustentáveis, desenvolver competências de forma transversal, fomentando comportamentos de preocupação com o Bem-estar, a conservação da Natureza, o respeito pelo ambiente e sua sustentabilidade. Globalmente, as atividades elencadas permitiram envolver os alunos na realidade socioambiental e local.

As docentes Carla Noivo e Isabel Melo

## "Pancake Day"

No dia 3 de março, as turmas de 6.º ano participaram numa atividade no âmbito da disciplina de Inglês, "Shrove Day", também conhecido por "Pancake Day". Este dia marca o início da quaresma, e todas as turmas trabalharam em aula o significado desta atividade. Assim, em articulação com a disciplina de Educação Física, e com o apoio do coordenador dos Diretores de Turma, todas as turmas puderam participar na "Pancake Race". No final da corrida, os alunos deliciaram-se com as panquecas que trouxeram de casa, às quais juntaram doce, chocolate, mel... Agradecemos à D. Cidália por toda a ajuda e apoio prestado nesta hora do lanche!



As opiniões dos alunos foram bastante positivas:

"Eu achei engraçado, tínhamos muitos obstáculos e era difícil pôr a saltar a panqueca. A melhor parte foi comer as panquecas!" - Gustavo, 6.ºA

"Eu achei engraçada e divertida e também fizemos atividade física, o que faz muito bem." - Mariana Ferreira, 6.º A

"I think it was really cool, and fun. The pancake dropped many times but luckily we took more. For me all classes could be like this!" - Matilde, 6.º A



"Gostei da atividade, foi muito divertida.

Para além de fazermos um labirinto muito fixe, pudemos "lanchar" as panquecas em conjunto com os amigos. (Vou ser sincera: o lanche convívio foi a minha parte preferida) Gostaria de repetir." - Leonor, 6.º B

"I think that the activity "pancake race" was fun." Miguel, 6.º B

"Achei a atividade engraçada e queria fazer atividades destas mais vezes." - Gonçalo, 6.º C

"Achei muito divertido. Gostei da atividade e de comer. Obrigado por nos deixar fazer esta atividade." - Laura, 6.º C

"I think that was very interesting because we had to race with pancakes. Well, I liked it." - Maria Casimiro, 6.º D

"Achei muito divertido. Só foi pena podermos fazer apenas uma vez, mas de resto adorei." - Rodrigo Carmo, 6.º D

"Achei a atividade muito divertida e adorei quando partilhámos as panquecas." - Beatriz, 6.º E

"I found the activity fun." - Francisca, 6.º E

"I liked our pancake race, it was very good and fun." - Ivo, 6.º E

I Prof.ª Vânia Ferreira



## O Mistério da Árvore Desaparecida

Nós, os alunos da escola do Vilar, temos, hoje, uma notícia muito triste para divulgar aqui, no Jornal. Arrancaram a árvore mais bonita do nosso jardim!

Um dia, quando saímos para o intervalo, reparámos que a árvore tinha desaparecido. Ficámos todos perplexos e desolados!

Era uma árvore de jardim (pensamos que da família das Acácias), que se enchia de flores amarelas e enfeitava o nosso recreio, por isso, foi grande a nossa indignação. Quem teria feito semelhante maldade?

Todos sabemos a importância que as árvores têm para a nossa vida e a falta que fazem em todo o nosso planeta. A acácia é importante para a produção de celulose, matéria-prima, combustíveis, redução de erosão e dá-nos uma sombra fantástica.

Felizmente, a mãe de um colega teve a bonita ideia de nos oferecer uma laranjeira que plantámos imediatamente no lugar da árvore desaparecida.

Para além de saborear os seus frutos coloridos,

vamos poder regalar-nos com o aroma das suas flores de laranjeira.

Dizem que por cada árvore arrancada, devemos plantar duas. Então, ainda nos falta plantar mais uma para assegurarmos o equilíbrio da natureza.

Assim, temos esperança de que mais alguém se lembre de nos oferecer outra árvore para vermos cumprido o nosso dever!

I Alunos da EB1/JI do Vilar, Carla Santos





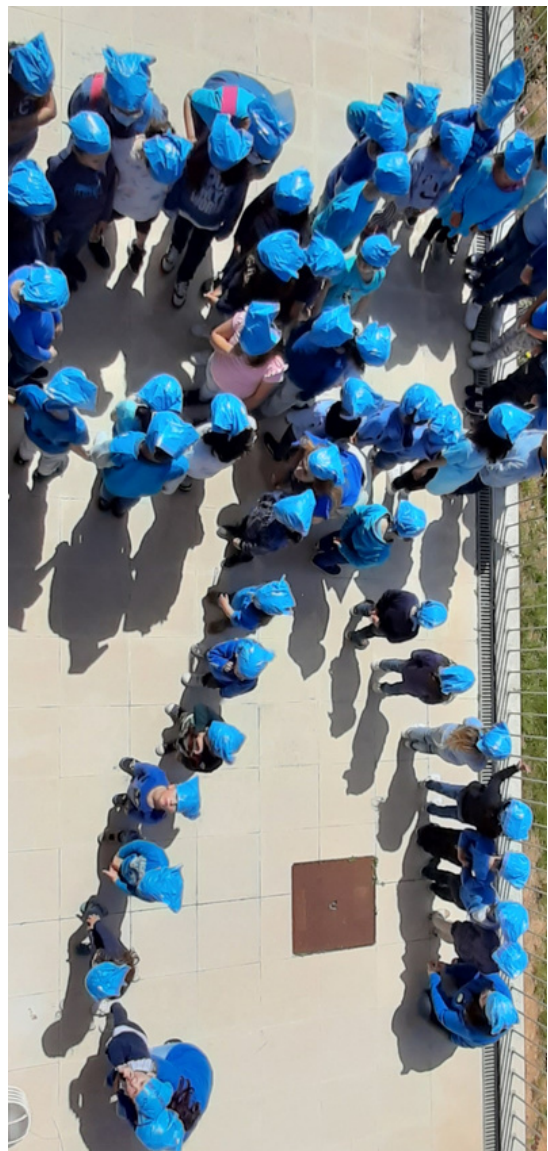
## Laço Azul Gigante

Atividade promovida pela CPCJ, no âmbito do Mês Internacional da Prevenção Contra os Maus-Tratos na Infância, realizada nas várias escolas do AEC, no dia 29 de abril.





## Laço Azul Gigante







## Laço Azul Gigante



## Exposição dos trabalhos do Dia da Europa

Trabalho de pesquisa, realizado pelos alunos do 6.º ano, para a comemoração do Dia da Europa. Os alunos realizaram a pesquisa em casa e o trabalho foi realizado em contexto de sala de aula.

I Prof.ª Bárbara Matos



# EUDACTICA

## EB1 de Figueiros no SUPERTMATIK

No passado dia 19 de maio, 4 alunos da EB1 de Figueiros conseguiram chegar à GRANDE FINAL do concurso SUPERTMATIK.

Este jogo educativo evolutivo tem como principais objetivos desenvolver o cálculo mental das operações matemáticas básicas, estimular as capacidades de memória, criatividade e concentração e fomentar o gosto pela matemática.

Para chegar à GRANDE FINAL os alunos realizaram várias sessões de treino e foram submetidos a duas eliminatórias onde, em ambiente reservado, tiveram a oportunidade de tentar obter uma pontuação de acesso à fase seguinte.

De um total de 21 770 participantes, estes quatro alunos conseguiram as seguintes posições no ranking: 113.º, 160.º, 167.º e 252.º.

Parabéns meninos!!!!!!

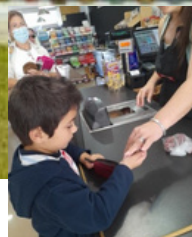
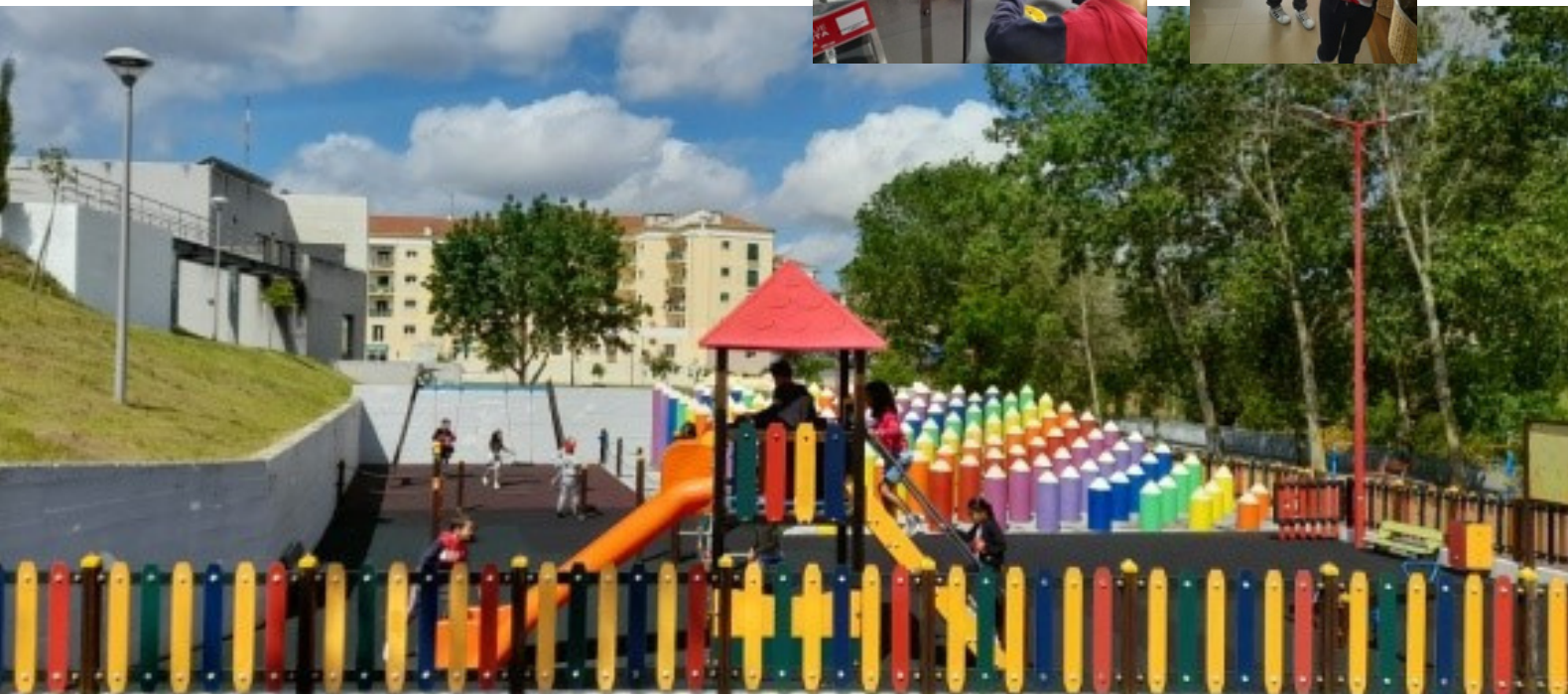
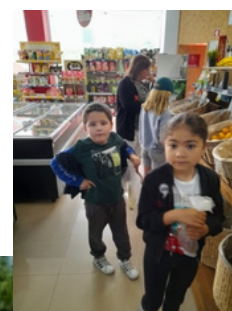
I Alunos EB1 de Figueiros, Prof.ª Dulce Cotrim



## EB1 do Cadaval vai ao supermercado

Após terem sido abordados os conteúdos do dinheiro e das frutas/legumes, em contexto sala de aula, no dia 17 de maio de 2022, os alunos do 1.º ano, da turma 4, da escola EB1 do Cadaval, foram ao supermercado "Amanhecer", concretizar um pouco as suas aprendizagens. Os alunos foram bem recebidos e efetuaram a compra do seu lanche da manhã (frutas e/ou legumes). Compreenderam que nem tudo era possível comprar com 2 euros, mas foi possível comprar uma pequena variedade de frutas/legumes, desde morangos a laranjas, maçãs, melancia (parte dela), bananas e cenouras. Puderam observar de perto como era atribuído o valor às frutas/legumes que era calculado segundo o seu peso (com o recurso à balança) e a variação de pesos/quantidades e preços. Com esta atividade, os alunos foram os verdadeiros compradores, desde a escolha da fruta/legumes (incluindo a sua quantidade), ao pagamento, envolvendo o troco. Seguidamente, o lanche e o intervalo da manhã foram no Parque dos Lápis. Foi uma atividade bem divertida, cheia de experiências e recordações para o futuro.

I Inês Isidoro, T4



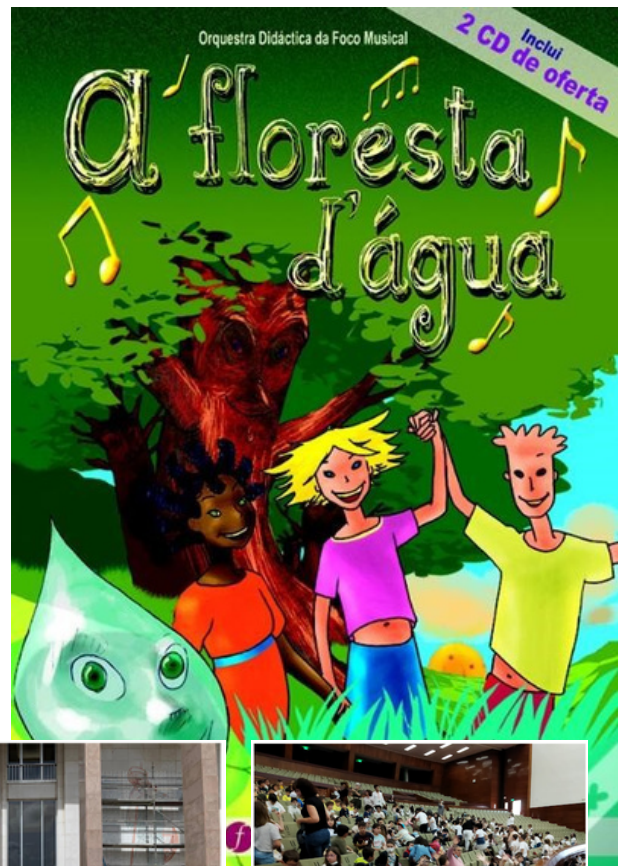
## EB1 de Figueiros e Painho em concerto musical

No dia 24 de maio, fomos à Aula Magna, em Lisboa, participar num concerto que conta a história de uma gotinha de água, da destruição da floresta e de como devíamos cuidar da floresta como se fosse a nossa casa.

Durante algumas semanas treinámos músicas e movimentos, fizemos instrumentos musicais e ensaiámos com eles. No dia do concerto estávamos um pouco nervosos mas muito contentes.

A sala de espetáculos era enorme, havia imensas crianças vindas de escolas de todo o país, e nós ficámos mesmo à frente. Foi muito divertido, sentimo-nos criativos e participámos durante todo o concerto com a ajuda do maestro e do professor Dinis. Foi uma experiência a repetir!!!!

I Alunos das Escolas de Figueiros e Painho



## Vamos ajudar a salvar o Planeta

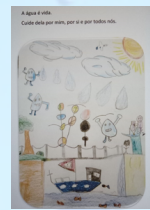
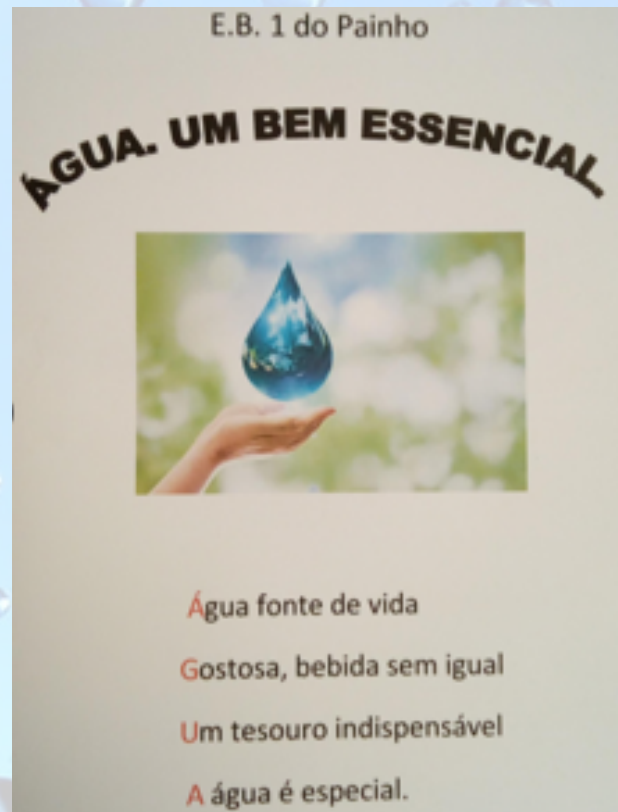
No dia 26 de maio os alunos e vários elementos da comunidade local participaram numa caminhada pelo Planeta, organizada pelos alunos da Turma 19.

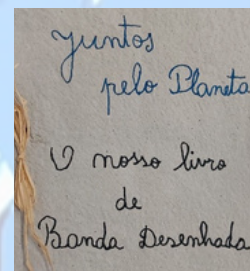
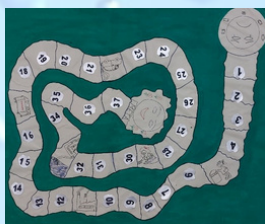
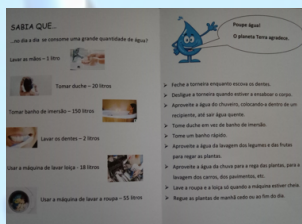
Esta atividade foi organizada no âmbito do projeto "A Maior Lição do Mundo", promovida pela UNICEF em parceria com a Direção Geral de Educação.

Ao participar neste projeto foram trabalhados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do ano, os alunos das Turmas 19 e 20 desenvolveram várias atividades que serviram para trabalhar a temática das Alterações Climáticas e sensibilizar alunos e famílias para a problemática da poluição e das suas consequências.

Assim, no projeto desenvolvido, foram trabalhadas todas as áreas curriculares e, entre outras iniciativas, os alunos cultivaram uma horta; realizaram uma saída de campo; produziram um jogo didático (respetivas regras); Jogos de Pares sobre a Floresta Autóctone e os Animais em Vias de Extinção; folheto sobre a água, que todos os alunos da escola levaram para as famílias, com vista à sensibilização para a poupança de água; trabalharam diferentes tipos de texto (poesia, informativo, Banda Desenhada); realizaram atividades de expressões e os alunos da Turma 19 até criaram uma música e uma coreografia ("Dança da Chuva").





A capa para o livro da BD foi contruída em papel reciclado feito na nossa escola. Os alunos da Turma 20 fizeram BD's muito bonitas.

Para concluir o Projeto, os alunos realizaram uma caminhada pelo Planeta. Para isso, foram decoradas camisolas com frases/mensagens sobre o Planeta e como nós podemos fazer a diferença. Para a sua elaboração contámos com a preciosa ajuda das nossas Assistentes Operacionais.

Lançámos o desafio a toda a comunidade local e algumas pessoas responderam de forma positiva ao nosso convite e vieram caminhar connosco.

Foi um projeto muito divertido e aprendemos muito sobre o problema das alterações climáticas e como devemos alterar o nosso comportamento/atitude face ao Planeta.

## Visita de Estudo a Coimbra

Todos os 8.º anos foram à Universidade de Coimbra, estiveram a ver a capela, o jardim botânico e a "cadeia" da universidade. Quando um(a) aluno(a) violava as regras ia preso(a).

Mas a melhor parte foi o jardim botânico pois eu pude aprender mais coisas sobre as plantas, estivemos a ver uma Figueira estranguladora, etc.

Estivemos a conhecer a história da universidade, a ver onde eles se sentavam e também fomos à biblioteca joanina. O problema foi que não podíamos tirar fotos. Mas mesmo assim foi muito divertido.

I Miguel Feliz, 8.º F



## Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho, para celebrar o Dia Mundial da Criança, os alunos do 1.º Ciclo da EB1 do Painho participaram no “Festival Kid-Fun”, organizado pela Fundação Benfica.

Esta atividade foi o encerramento do Projeto desenvolvido ao longo do ano “Kid-Fun, Educação para os Valores”, em que os alunos trabalharam vários valores fundamentais para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos: respeito, tolerância, resiliência, solidariedade, entreajuda...

Durante a tarde, os alunos realizaram atividades lúdicas e tiveram oportunidade de experimentar as modalidades de futebol, basquetebol e voleibol, sempre supervisionados por treinadores do clube e alguns atletas. Durante as atividades promoveu-se o espírito desportivo baseado no fair-play e no respeito pelo outro.







No final, os alunos tiveram oportunidade de assistir ao voo da Águia Vitória, o símbolo do clube, e de estar perto dela.

Mas como esta atividade apenas decorreu à tarde, de manhã os alunos estiveram no Parque da Serafina, onde lancharam e se divertiram muito.

A Associação de Pais foi muito simpática, pois forneceu o transporte e permitiu a concretização de um sonho para muitos dos alunos.

Foi um dia muito divertido para os alunos!

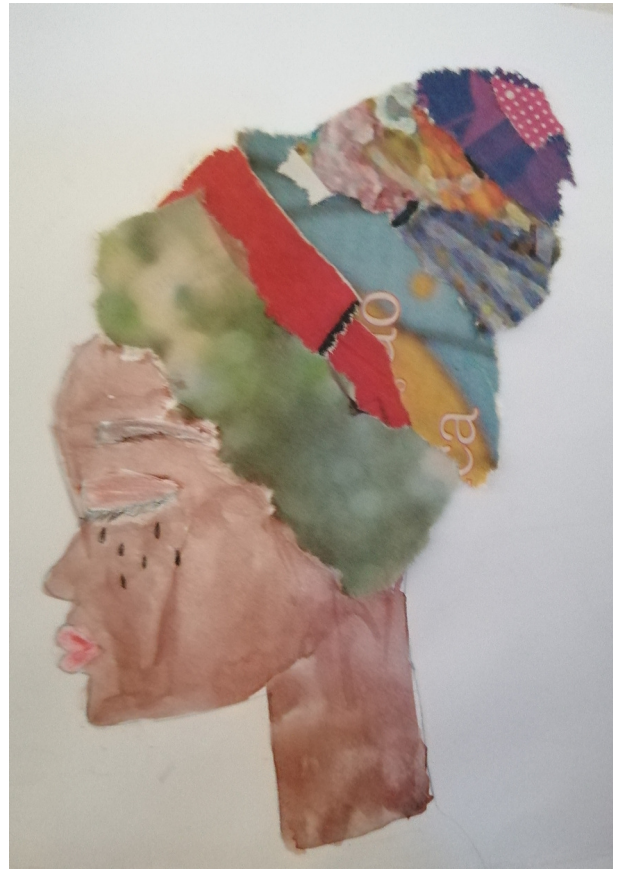
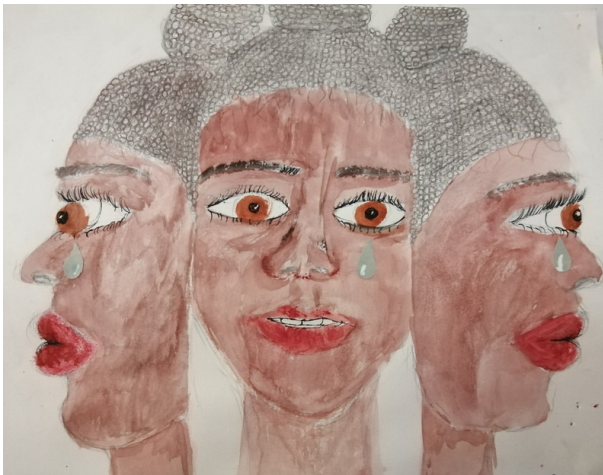
I Prof.ªs Ana Paula Melo e Dina Vicente



## Projeto de Educação Visual da turma E do 7.º ano

Análise e ilustração do poema de António Gedeão, "Lágrima de preta", abordagem do tema do racismo e de técnicas de expressão plástica mistas (colagem e aguarela).

I Prof.ª Sónia Abreu



## "Ciclo do Mel"

Na quinta-feira, dia 2 de junho, um grupo de alunas da turma 9.ºD, acompanhadas pela professora Aida Santos, decidiram fazer uma visita ao Jardim de Infância da EB1 do Cadaval. O intuito da visita foi a leitura de uma história: "Ciclo do Mel", com o propósito de educar os mais pequenos sobre a função das abelhas e a importância da sua preservação para o ecossistema. Após a leitura da história, os alunos foram convidados a fazer desenhos sobre o conto que tinham ouvido ou sobre abelhas no geral. Após uma despedida tão calorosa como a recepção, os desenhos feitos pelos pequeninos retornaram connosco e, mais tarde, foram expostos na entrada do Bloco 1 da Escola Básica e Secundária do Cadaval e os pequenos artistas, acompanhados pela incansável educadora de infância Branca Borrego, tiveram a possibilidade de ver a exposição que contou também com fotografias de uma maravilhosa tarde.

I Daniela Santos, 9.ºD



# Clube da Rádio Escola Azul

A Rádio Escola Azul no I Evento Nacional da Rede Rádio

Escolas da Rádio Miúdos, as OLIMPÍADAS DA RÁDIO



No dia 15 de junho os alunos Eva Rodrigues e José Siopa, a equipa da Rádio Escola Azul, estiveram no auditório da Escola Básica e Secundária Fernão do Pó, no Bombarral, a participar no I Evento Nacional da Rede Rádio Escolas da Rádio Miúdos, as OLIMPÍADAS DA RÁDIO.

Este concurso foi transmitido em direto pela Rádio Miúdos e teve como apresentador João Pedro, o responsável pelo projeto Rádio Miúdos. As oito equipas concorrentes demonstraram o muito que se aprende com este inovador projeto de literacia dos média, aplicando os seus conhecimentos às provas surpresa que lhes coube desenvolver.

Foi um grande desafio para todos os concorrentes que em 5 minutos, o tempo da duração de uma canção, tiveram de resolver o desafio que lhes coube para o apresentar a uma plateia e júri exigentes. Terminadas as provas e apurados os resultados, os meninos da Rádio Escola Azul ficaram num honroso 3.º lugar, com uma prova de criação de um anúncio.

No final deste desafio, a equipa da Rádio Escola Azul tirou fotografias para registar este momento com o formador Paulo Mainhard e o colega e apresentador Simão Vilas.

Parabéns a todos.

I Prof.ª Helena Prieto



# O cinema chega à escola

Este ano, os alunos da Turma 19 (1.º e 2.º anos), da EB1 do Painho, participaram num projeto muito interessante: o Plano Nacional do Cinema. Ao longo do ano assistiram a vários filmes (a nossa sala transformou-se numa sala de cinema), curtas e longas-metragens. Para dar início ao projeto, participámos no "Cinanima vai à escola" (Festival Internacional de Cinema de Espinho) e tivemos oportunidade de ver filmes muito interessantes e que estavam relacionados com valores, como por exemplo a amizade, a poluição (reduzir) e a proteção da natureza, já que eram temas a trabalhar no nosso DAC. Foi uma verdadeira maratona, pois assistimos a vários filmes de animação, todos muito bonitos e com muitas coisas para aprender. Esses filmes serviram para realizarmos pequenos debates e atividades nas disciplinas de Português, Estudo do Meio, Tic, Cidadania, Matemática e Expressões. A partir do filme "O menino e o papagaio", a Laura e a Ariana construíram belos papagaios de papel para lançar no recreio da nossa escola e depois de vermos o filme "Um animal de estimação", os alunos criaram os seus próprios "bichinhos de estimação" com material que tinham em casa. Vamos lá reciclar... Depois deste começo em grande fomos assistindo a outros filmes que a plataforma do PNC nos permitia ver sem sair da sala. Uma ideia fantástica! A partir desses filmes realizámos muitas atividades e abordámos assuntos muito importantes, como os Direitos das Crianças, o respeito pela diferença (o "Coelhinho Pit" era verde, mas isso não tinha importância nenhuma), a necessidade de nos empenharmos, porque nada se consegue sem trabalho e esforço ("Os dez anõezinhos da Tia Verdegua") e até aprendemos como se obtém o mel com o filme "Abelha Maia". Como gostamos de arriscar e experimentar coisas novas, resolvemos utilizar o "Paint" para ilustrar alguns dos momentos mais importantes nesses filmes. O nosso ano terminou com uma coreografia que intitulámos de "Dança da Chuva", com a música criada por nós. Podem não acreditar, mas depois de a realizarmos, no dia seguinte choveu. Afinal, a Mary não era a única feiticeira...

I Prof.ª Ana Paula Melo

Filme "Abelha Maia"



Ciclo do Mel

Filme "Um animal de estimação"



Assistir a um dos filmes



Mary e a flor feiticeira

Mary e a flor da feiticeira

Direito a ter uma casa (aproveitou e utilizou o coelhinho verde)



Direito a ter amigos



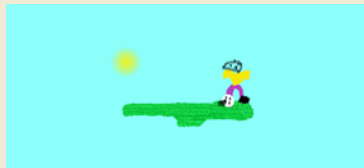
Direito à alimentação



Direito a ter roupa.



Direito a brincar



Direito a brincar



Direito à família



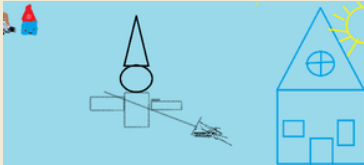
Direito a ter uma família



Já com a casa arrumadinha e muito feliz com a ajuda dos seus anõezinhos



O marido a chegar a casa depois de um dia de trabalho



O marido regressa do trabalho



Triste, sentada em casa sem saber como resolver o seu problema



Pit, o coelhinho verde na festa de anos (o bolo ficou um bocadinho queimado...)



A partir dos filmes visionados sobre o ambiente criámos a nossa coreografia.

Pit, o coelhinho verde na festa de anos



## ÓLEO ALIMENTAR: RECICLAR OU NÃO RECICLAR?

Muito se ouve falar da reciclagem do plástico, do papel e do vidro, mas existem outros resíduos que podem e devem ser reciclados, como os óleos alimentares usados (OAU).

Este tipo de óleo, tratado de uma forma inadequada (vertido no ralo do lava-louça, por exemplo), pode trazer vários malefícios: danifica canalizações, dificulta o tratamento de águas nas ETAR's, contamina os cursos de água, e, naturalmente, prejudica o ambiente. Um só litro de óleo alimentar pode poluir um milhão de litros de água.

Por outro lado, se tratado de forma adequada (bem acondicionado, dentro de garrafas ou garrafões) e colocado nos locais próprios para recolha (oleões) para posterior reciclagem, o potencial inimigo pode transformar-se em amigo do ambiente ao contribuir com matéria-prima para produzir glicerina, sabão, tintas e o biodiesel que pode ser transformado em energia para geradores, e para servir de combustível para motores a diesel. Com mil litros de óleos alimentares usados produzem-se entre 920 e 980 litros de biodiesel.

A preocupação com o ambiente, em geral, e com esta questão da reciclagem dos OAU, em particular, levou-nos a querer investigar sobre a forma como se está a tratar este resíduo no concelho do Cadaval.

Começámos por tentar verificar se a percepção que tínhamos, de que existiam poucos oleões no nosso concelho, correspondia ou não à realidade. Para tentarmos recolher os dados necessários, fomos procurar no site da Câmara Municipal do Cadaval e apercebemo-nos de que os dados disponíveis não estavam atualizados, pois reparámos que existiam oleões nas nossas terras que não estavam mencionados na lista disponibilizada.

Como forma de averiguar os factos, contactámos a Câmara Municipal do Cadaval que nos forneceu uma lista atualizada sobre a quantidade de oleões existentes, as respetivas localizações e também a quantidade (em kg) de óleo alimentar recolhido entre os meses de julho de 2021 e janeiro de 2022.

Através da análise desta informação, apercebemo-nos de dois aspetos a precisar de aprofundamento: por um lado, existiam mais oleões do que aqueles que inicialmente tínhamos imaginado; por outro, houve um dado que se destacou de forma muito intrigante: havia cinco localidades que, apesar de terem oleões disponíveis para a reciclagem, apresentavam níveis de recolha zero.

Imediatamente nos começámos a interrogar sobre os motivos que levariam a tal situação. Qual seria a razão daqueles zeros? Será que as pessoas não reciclaram mesmo nada? Será que a empresa não pôde lá ir fazer a recolha do óleo? Ficámos na dúvida e, porque queríamos saber mais sobre esta questão, contactámos de novo a Câmara Municipal do Cadaval, desta vez para pedir uma entrevista com o vereador do ambiente, Dr. Dinis Duarte, que prontamente aceitou a proposta e se disponibilizou para nos vir ajudar a resolver este mistério...

Ficámos a saber que o primeiro Decreto-Lei a regulamentar os OAU data de 2009, tendo sido dado um prazo para os municípios se adaptarem à legislação. Essa adaptação foi-se fazendo gradualmente e o nosso concelho tem neste momento o número de oleões exigido por lei. "Não significa que não possamos ter mais, mas o limite mínimo, atendendo à nossa população, são 12 oleões, que é o que temos", afirma o senhor vereador.



A responsabilidade de colocação dos oleões é da Câmara, mas a recolha é feita por uma empresa certificada pela APA (Agência Portuguesa do Ambiente), diferente da Valorsul que trata dos outros resíduos. Só quando o sensor do oleão indica que tem uma determinada quantidade de óleo é que a recolha é feita. Portanto, as recolhas zero não significam que não haja lá mesmo nada para recolher, significa que ainda não atingiram o nível suficiente que justifique a recolha.

Sensibilização e motivação das famílias são algumas ações estratégicas previstas para o futuro, e mais oleões, sim, mas "com calma, se em 12 temos 5 onde não há nada...". "Precisamos de fazer escolhas, estas coisas são caras e os recursos financeiros são finitos".

Os primeiros anos não correram muito bem, com pouca adesão e algum vandalismo. A partir de julho de 2021 houve mudança de estratégia, substituição e aquisição de mais oleões (os tais doze), contratação da empresa, e prevê-se que os resultados venham a mostrar-se mais animadores.

A próxima etapa da nossa investigação passou por tentar perceber o que levava a que cinco oleões estivessem ainda praticamente inativos. Decidimos ir às cinco localidades (Cercal, Chão do Sapo, Peral, Vermelha e Vilar) recolher informação sobre esta questão, utilizando a entrevista como método de recolha de dados. A seleção das pessoas a entrevistar foi feita de forma aleatória, interpelávamo-las à medida que nos íamos cruzando com elas na rua.

A partir das 30 entrevistas realizadas no total, chegámos a várias conclusões: 47% das pessoas afirmam ter conhecimento sobre o que é um oleão; 30% dos cidadãos dizem que sabem da existência destes ecopontos nas suas terras, os restantes dizem desconhecê-la. A maioria das pessoas diz também que sabe que o óleo polui mas não sabe que é tanto (1 litro apenas de óleo pode poluir cerca de um milhão de litros de água). Apenas alguns têm conhecimento de que a partir do óleo alimentar usado se podem fazer várias coisas, como detergentes, sabonetes e biodiesel.

Quanto ao que impede que se faça mais reciclagem deste resíduo, muitos dos entrevistados dizem que não a fazem porque não sabem qual é a maneira correta de reciclar, outros dizem que os ecopontos estão demasiado longe das suas habitações, que têm um comportamento desleixado e despreocupado com o ambiente, que é por falta de civismo ou de paciência, que a população é reduzida e por isso não produz muito, e alguns até afirmam que não reciclam porque não usam óleo nem azeite pelo que não têm o que reciclar. O principal motivo, afirmam todos, é a falta de informação.

Por fim, para tentarmos contribuir com algumas soluções para esta recolha diminuta, pedimos aos entrevistados que nos dissessem o que é que, na sua perspetiva, poderia motivar as pessoas a levar o óleo usado para um ponto de recolha. As sugestões dadas para que houvesse mais adesão a este tipo de reciclagem foram todas dar a um mesmo resultado: 100% das pessoas considera que é necessário haver mais informação e divulgação; quando questionámos

sobre qual lhes parecia ser a melhor forma de o fazer responderam que através da comunicação social e de panfletos, mas também através de ações porta-a-porta. Houve até quem sugerisse a criação de um pequeno vídeo informativo e motivacional, que poderia ser divulgado nas redes sociais, mostrando o que acontece, o antes e o depois, o que acontece se fizer e se não fizer a reciclagem do óleo, porque, segundo dizia a senhora, uma coisa é falar, e até perceber, outra coisa é ver, tem muito mais impacto.



Houve também quem se referisse à localização como fator determinante, se os oleões estivessem mais perto das moradias, ou até em locais mais visíveis, seria mais fácil. Houve quem sugerisse ainda a colocação destes ecopontos em locais muito públicos, por exemplo, junto a supermercados e outros estabelecimentos comerciais ou de acesso frequente, de forma a que se começasse a associar que na viagem de ida às compras se podia levar o óleo usado para depositar no contentor.



Alguns entrevistados apresentaram a hipótese de se estabelecer algum tipo de retorno para quem fizesse essa reciclagem, como ter desconto em alguma coisa, ou receber uma garrafa de óleo novo por uma certa quantidade de garrafas de óleo reciclado, alguma participação, material ou não, monetária ou não, mas que servisse de incentivo à ação de reciclar.

Nas nossas aventuras de trabalho de campo, descobrimos respostas para as perguntas que levávamos mas também nos deparámos com surpresas e momentos de humor, alegria, experiências, simpatia... Conhecemos uma senhora de 84 anos, numa mercearia-café, que faz reciclagem do óleo usado, sim, e com muito entusiasmo; e um homem de 92 anos que não faz, não senhor, porque nem sequer se cozinha lá em casa, é o lar que lhe leva a comida; e um cãozinho afável que fez as delícias de um dos nossos repórteres e não o queria deixar vir embora...

Quando arregaçámos as mangas para começar a nossa empreitada, pensámos que talvez a nossa missão passasse por agir junto da autarquia para pedir mais oleões; fomo-nos apercebendo ao longo da nossa investigação de que o nosso foco deve ser outro. É a população que precisa de mais alguma informação e incentivo para avançar com esta ação cívica e ambiental. Parece que estamos todos de acordo nisto. Também será todos juntos e colaborando que podemos contribuir para a melhor solução.

E, afinal, reciclar ou não reciclar o óleo alimentar? Reciclar, claro que sim. Ainda não se faz por cá com muita regularidade, mas acreditamos que se fará cada vez mais. Nós estamos disponíveis para fazer a nossa parte...



Maria Costa, Martim Jerónimo, Suzanne Brahem, Tomás Correia, 7.º ano



## Será que aquilo que beneficia o Cadaval também o prejudica?

No passado dia 18 de maio de 2022, no âmbito do DAC para o ambiente “GeoFotoSafari”, os alunos do 9.º ano da Escola Básica e Secundária do Cadaval tiveram a oportunidade de realizar um percurso pedestre, orientado pelos caminhos rurais do concelho do Cadaval. Esta atividade permitiu aos alunos desenvolverem as suas competências cívicas e estarem mais atentos para os problemas ambientais que os rodeiam.



O percurso começou cedo, era uma quarta-feira cinzenta e pouco simpática, circulava uma leve brisa no ar e gotas de chuva ameaçavam cair, mas o entusiasmo estava de tal forma presente que ninguém se pareceu importar.

Logo no início da caminhada foi possível avistar um exemplo de um dos maiores problemas ambientais do Cadaval: a permanência de lixo no chão, até quando existem contentores ou ecopontos a menos de 5 metros. Esta situação, que é tão recorrente, faz-nos pensar nos valores que são constantemente incutidos na população e na teimosia da mesma de não os respeitar, ignorando o dever cívico que lhes é exigido. Não é de agora que a Câmara Municipal do Cadaval e a Valorsul têm disponibilizados, por todo o território do Município, equipamentos para depósito seletivo de resíduos e serviços de recolha seletiva dos mesmos, que depois são encaminhados para o processo de reciclagem. No website da Câmara Municipal estão também disponíveis instruções para a separação correta de resíduos recicláveis. Além disso, está ao dispor de todos um contacto e uma página da web, que permite ao cidadão alertar a Câmara do Cadaval perante alguma anomalia num contentor ou a impossibilidade do seu uso.

Contudo, foi já no meio do percurso, enquanto caminhávamos por vinhas e pomares, que nos apercebemos do que é, possivelmente, o maior inconveniente ambiental para o Cadaval: a existência de monocultura intensiva de principalmente vinhas, pomares e eucaliptais.



O setor primário existente no Cadaval é quase totalitariamente dominado pela agricultura, nomeadamente a cultura de vinhas e pomares. Este cultivo torna o concelho não só a “capital da Pera Rocha”, mas também um dos principais produtores

de vinho da Região de Lisboa. Só no que respeita ao prestigiado «Vinho Leve», o Cadaval representa mais de 80 por cento do total de vinho certificado na região. Considerando o universo representado pela Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha (ANP), a entidade refere que a maior produção de pera Rocha tem ocorrido no concelho do Cadaval. O município representa, deste modo, 30 por cento da produção total do país. São mais de 20 as nações para quais o afamado fruto é exportado.

“Relativamente ao Vinho Leve, o concelho do Cadaval ocupa cerca de 82 por cento das certificações do Vinho Leve da Região de Lisboa, um total de mais de 2,3 milhões de garrafas.” Podemos, portanto, concluir que a produção de vinho e de pera rocha são os pilares da economia cadavalense, bem como o sustento de muitas famílias, beneficiando o concelho. Porém, será assim tão simples ou terá este cultivo consequências prejudiciais para o ambiente?

A monocultura necessita que grandes extensões de terra sejam desflorestadas e que fiquem destinadas à exaustão, visto que apenas uma espécie é cultivada. Característico deste tipo de cultura é o uso de agrotóxicos para combater pragas como o “fogo bacteriano”, causado pela bactéria *Erwinia amylovora*. O uso de agrotóxicos é extremamente prejudicial a certas espécies de insetos. O Atlas dos Insetos, lançado pela Fundação Heinrich Böll, oferece um contexto para o desaparecimento de insetos e sugere alternativas para reverter a situação, implementando princípios ecológicos que preservem a biodiversidade na agricultura e políticas públicas que promovam a proteção das espécies.

Resultante do trabalho de 34 autores, o Atlas alerta para os agrotóxicos, identificando-os como uma das principais causas de mortalidade entre os insetos. Dependendo do tipo, estes produtos podem causar a morte não só das espécies alvo da sua ação (as chamadas pragas agrícolas), mas também das espécies benéficas, como as abelhas.

Não obstante, esta situação tem solução e pode ser mais acessível do que se pensa. Um dos exemplos de substituição dos agrotóxicos é o controlo biológico, introduzindo predadores e parasitas nas principais pragas, presentes nas plantações. Assim, os organismos vivos inseridos no local de cultivo atacam os causadores de danos económicos aos cultivos. A sua principal vantagem é que não causa danos à plantação.

Outra solução pode ser a implementação de cursos de agroecologia no município. A agroecologia é o estudo da agricultura por uma perspectiva ecológica, social, política, cultural, ambiental, energética e ética. É um dos métodos modernos mais utilizados para gerar uma produção livre de venenos e substituir a utilização de agrotóxicos. “A prática visa a criação de um sistema de cultivo sustentável que não aplica fertilizantes industriais e agrotóxicos nas culturas.” Entre os artifícios usados na agroecologia, podemos citar a compostagem (nova aposta do concelho do Cadaval), o uso de defesas naturais, a rotação de culturas e a diversidade.



Porém, a monocultura presente no Cadaval não é de apenas vinhas e pomares mas também de eucaliptais. A cultura de *Eucalyptus* é apontada frequentemente como sendo um dos fatores potencializadores de incêndios, mas não só, o risco de elevado consumo de água e a erosão dos solos são alguns dos aspetos negativos apontados a esta cultura. Para impedir incêndios, a Câmara Municipal do Cadaval implementou um Plano Municipal De Defesa Da Floresta Contra Incêndios e é essencial que as instruções neste incluídas sejam seguidas pela população.

Neste percurso orientado foi possível observar ora os referidos eucaliptais, que cobriam a maior parte da paisagem, ora os seus impactos negativos, como por exemplo a erosão do solo.



Ao longo do caminho, avistámos também poços, onde a eutrofização estava bastante presente. Estes tanques encontravam-se longe da vila e estavam enriquecidos de matéria orgânica e nutrientes que induziram ao crescimento excessivo de algas e outras plantas aquáticas.

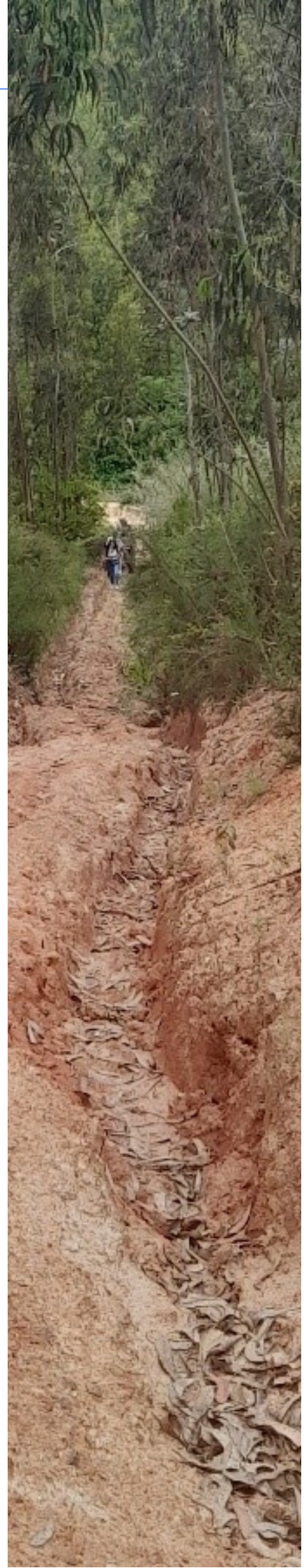


A dinamização de atividades como esta são certamente cruciais para criação de consciência e para a realização de que aquilo que beneficia a economia nem sempre é o mesmo que beneficia o ambiente, mas que nenhum dos dois fatores tem de ser prejudicado, pois é possível encontrar soluções mais ecológicas que contribuam para uma agricultura sustentável e que tornem o Cadaval mais saudável e amigo do ambiente. É importante citar que estas soluções passam, primeiramente, pela consciencialização da população, que é, muitas vezes, a responsável pelos maus tratos ambientais.

**Webgrafia:**

- [http://www.cm-cadaval.pt/\\_uploads/gestao%20territorial%20e%20urbana/2020/PMDFCI-Caderno-II\\_v03\\_2.pdf](http://www.cm-cadaval.pt/_uploads/gestao%20territorial%20e%20urbana/2020/PMDFCI-Caderno-II_v03_2.pdf)
- <https://www.dn.pt/portugal/epidemia-de-eucaliptos-tem-de-ser-controlada-para-se-evitar-incendios-como-os-de-2017-9399215.html>
- <https://etica-ambiental.com.br/utilizacao-de-agrotoxicos/>
- <https://casaninjaamazonia.org/2021/12/15/agrotoxicos-monoculturas-e-mudancas-no-clima-podem-causar-extincao-de-40-de-especies-de-insetos/>
- <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18022237/sistemas-alternativos-permitem-reduzir-impactos-com-agrotoxicos>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/desmatamento.htm>
- <http://www.draplvt.mamaot.pt/alimentacao/Prospecao-pragas-doencas/Doenca-fogo-bacteriano/Pages/Doenca-fogo-bacteriano.aspx>
- <http://www.cm-cadaval.pt/NEWS/Cadaval-na-linha-da-frente-da-pera-Rocha-e-do-Vinho-Leve>
- <http://www.cm-cadaval.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=8ed7f208-d598-429d-b5eb-6e4f7b82c0b2>
- <http://www.cm-cadaval.pt/ambiente--residuos-solidos-urbanos>

Reportagem feita por: Alice Coelho, Ana Margarida Nobre, Carolina Duarte e Daniela Santos, 9.ºD, Agrupamento de Escolas do Cadaval



## Baile de Finalistas 2021/2022

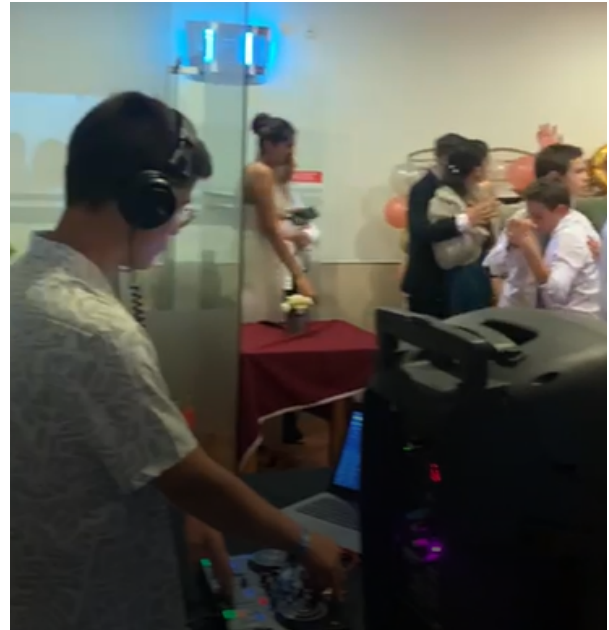
Foi com muito orgulho, empenho e trabalho que a AE da EBSC proporcionou a todos os alunos do 9.º ano de escolaridade a realização do tão esperado Baile de Finalistas.

Dessa forma, seguindo a expressão popular “O prometido é devido!” nós consideramos que é muito importante cumprir a nossa palavra, produzindo aquilo que se prometeu realizar ao longo deste ano letivo. Enquanto AE tentámos ao máximo ir ao encontro das expectativas que nos foram depositadas ao longo deste percurso, mas mais especificamente em relação a este evento que se realizou no dia 28 de junho!

Depois dos anos pandémicos, difíceis e turbulentos, que colocaram à prova todos nós enquanto seres humanos, testando os nossos limites e a nossa capacidade de resolver problemas e encontrar soluções realistas para o nosso mundo, era essencial voltar, com todo o cuidado e atenção, aos momentos de socialização e de convívio entre pessoas, porque nós precisamos de socializar, fazendo isso parte da nossa essência. Só assim conseguimos evoluir.

O Baile de Finalistas foi realizado a pensar apenas e exclusivamente nos alunos, criando as melhores condições e proporcionando-lhes momentos de grandes emoções de alegria, divertimento, amor e amizade. Teve como intuito proporcionar exatamente esses momentos de convívio e recordações que vão ficar na memória de cada um dos alunos presentes.

Este acontecimento marcou uma nova etapa na vida destes alunos, em que o trabalho, dedicação, esforço, empenho e resiliência têm de estar presentes, pois só desta forma conseguirão alcançar os seus objetivos e perspetivas para um futuro risonho.





O secundário irá certamente ser um momento marcante na vida de qualquer estudante, sendo uma fase de grande aprendizagem, pois é a partir deste momento que (alunos do 9.º ano) devem começar a construir e pensar no futuro de acordo com o que cada um deseja para si.

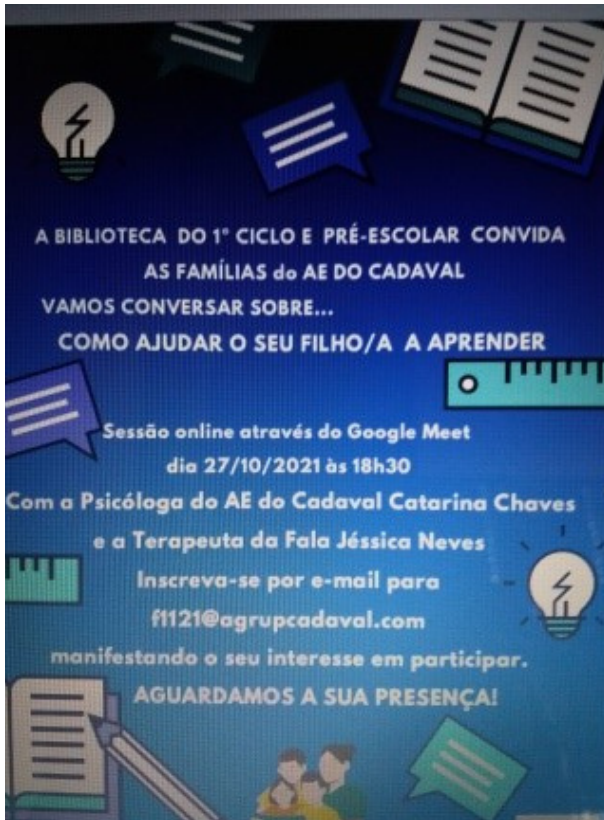
Contudo, é muito importante existir um equilíbrio, para além do muito trabalho que é preciso realizar é essencial viver a vida e aproveitá-la da melhor maneira possível, pois um bom aluno não é apenas aquele que tira boas notas mas também o que consegue divertir-se, aproveitar as oportunidades que a escola, juntamente com a AE, oferece e viver ao máximo esta nova experiência, aproveitando tudo o que nela está incluído.

Por fim, consideramos que o Baile de Finalistas foi concretizado com um grande êxito e sucesso em todos os aspetos e desejamos a TODOS os alunos da EBSC o maior sucesso nas suas vidas, tanto académicas como pessoais, e que trabalhem para alcançar os objetivos, desde os mais simples aos que parecem mais absurdos, pois com dedicação, equilíbrio e trabalho conseguem conquistar o mundo!

I Associação de Estudantes



# PROJETO DO PNL “LEITURA EM FAMÍLIA” NO AE DO CADAVAL 2021/2022



Decorre na EB1/JI do Cadaval este projeto proposto pelo Plano Nacional de Leitura, que neste ano letivo financiou a Biblioteca Escolar 2, do 1.º Ciclo e Pré-Escolar, com 600€, para aquisição de novos títulos, para que os alunos possam usufruir de uma coleção de livros mais variada e atualizada.

Este projeto é um incentivo à criação do gosto pelo livro e pela leitura desde a mais tenra idade, criando estes hábitos nas crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo. Através da leitura regular nas salas com as educadoras e professoras, na Biblioteca Escolar, mas também em família, onde essas sementes terão de ser também lançadas e acarinhas para crescerem e se desenvolverem eficazmente.

No início do ano letivo, foi dinamizada uma sessão online, pela BE, em parceria com o Serviço de Psicologia e Orientação do AE do Cadaval, para pais e famílias, sobre a importância da leitura, denominada “Como ajudar o seu filho/a a aprender”, divulgada oportunamente em

<https://www.aecadaval.com/bibliotecas-escolares>.

Para atingir os objetivos pretendidos, o projeto desenvolve-se em duas vertentes:

## Leitura em Vai e Vem

Com as três turmas do JI do Cadaval, cerca de 60 crianças, estas escolhem na BE os livros do seu agrado, acompanhadas pela professora Bibliotecária e pelas suas educadoras, que levam para leitura em família, nas pequenas mochilas disponibilizadas pelo PNL para esse efeito. Esta atividade tem suscitado bastante entusiasmo por parte das crianças e famílias.



## Já sei ler!

As 8 turmas do 1.º ciclo da EB1 do Cadaval, 150 alunos aproximadamente, levam também, com regularidade quinzenal, os livros da sua preferência em empréstimo domiciliário, para leitura com acompanhamento ou apoio da família, o que no caso dos alunos do 1.º ano é indispensável, como se compreende.



Com estas iniciativas vão-se desenvolvendo as competências e o gosto pela leitura, condição essencial para o desenvolvimento intelectual e até para o equilíbrio emocional das nossas crianças.



## CONCURSO

## OS MELHORES LEITORES DO MUNDO

Findo o ano letivo, chegou o momento de se apurarem resultados do concurso "Melhor Leitor do Mundo", uma candidatura apresentada pela Biblioteca Escolar 1 ao PNL e que obteve financiamento de 1000 euros para aplicar em fundo documental para as nossas duas bibliotecas. É com muito gosto que anunciamos os vencedores de cada ciclo para este ano letivo:

- 1.º ciclo - Maria Luísa Santos Pinto Pereira Lima
- 2.º ciclo - Mariana Gomes dos Santos
- 3.º ciclo - Chantelle de Lourdes Soares Ribeiro Pereira

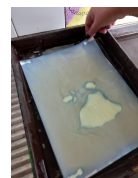
Muitos parabéns aos nossos leitores top!



## CELEBRAR A POESIA e desenvolver a criatividade

Dando continuidade à atividade de celebração da Poesia da Natureza, organizámos a exposição dos trabalhos desenvolvidos nas aulas de Português, orientadas pelo professor Décio Barardo, centradas na criação poética, e nas atividades de Educação Tecnológica, orientadas pela professora Paula Quintas, explorando técnicas como a cianotipia.

Esta exposição dada a conhecer à comunidade para assinalar o Dia da Floresta, a 21 de março, mostra o resultado final das atividades desenvolvidas com as turmas A e E do 9.º ano.



Técnica da  
cianotipia

## DIA DA POESIA - CELEBRAR A POESIA NA NOSSA ESCOLA

Cortesias da Biblioteca Municipal e da autarquia do Cadaval, neste Dia da Poesia contámos com quatro atores que dando vida a personalidades da nossa literatura - Camões, Eça de Queiroz, Florbela Espanca e Bocage - interagiram com os alunos no átrio da Escola Básica e Secundária do Cadaval.

Foi um momento especial de celebração da POESIA com declamação e distribuição de poemas aos alunos num convite à leitura.



E ficou a mensagem dos atores para os alunos do nosso Agrupamento: LEIAM MUITO. POESIA, ROMANCE... LEIAM!

## CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Celebrámos a festa da leitura, nesta 15.ª edição do Concurso Nacional de Leitura, com a qual iniciámos a Semana da Leitura no nosso Agrupamento.

Este ano quisemos prestar uma homenagem a Luís Sepúlveda com a proposta da leitura de quatro obras deste autor, fazendo deste evento algo ainda mais especial. Para isso contámos com as parcerias do AE Cadaval, Biblioteca Municipal do Cadaval e da autarquia.

Como já vem sendo tradição, a rede de bibliotecas do concelho do Cadaval organiza esta festa em dois momentos muito especiais.

Na tarde de 4 de março, dedicada aos alunos da escola sede, com alunos do 2.º ciclo ao secundário, e apresentada pela Dra. Tânia Camilo, contámos com os elementos do júri, a nossa vice-diretora Carla Aires, a CIBE Paula Ribeiro e a Arquiteta Joana Botelho nesta desafiante tarefa de apurar os alunos representantes do Agrupamento na fase intermunicipal que se realizou em Alenquer, dia 21 de abril.

O júri, a apresentadora e os alunos vencedores



Agradecemos o delicioso lanchinho que as funcionárias do bar prepararam para este evento e todo o apoio dos docentes, funcionários e alunos que possibilitaram o sucesso desta tarde da Festa da Leitura.



O júri muito concentrado



2.º dia

Na manhã do dia 7 de março, na sala de eventos da Biblioteca Municipal do Cadaval, junta-se a equipa das professoras bibliotecárias, a bibliotecária "capitã de equipa" e apresentadora do concurso Dra. Tânia Camilo, os membros do júri - Carla Aires, Anabela Amaro e Vera Moura - para a realização das provas do concurso que tem por base a leitura da obra "História de um gato e de um rato que se tornaram amigos", de Luís Sepúlveda.



O júri muito concentrado e a apresentadora em ação...



Os concorrentes em ação

E no final da festa...



Os concorrentes

Parabéns a todos!



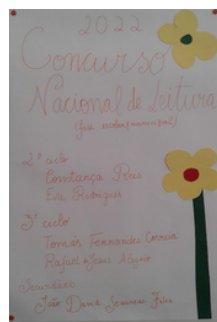
Os vencedores

Alunos apurados:

1.º ciclo

Maria Ramos

Gonçalo Correia



Após a prova de escrita online, realizada na biblioteca, chegou o grande dia da prova de palco em Alenquer, com a qual se concluiu a fase intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura. Foi um grande desafio para a aluna Constança Morais que representou muito bem o nosso Agrupamento.

Alunos a receber os prémios de participação na prova escrita online.



FASE INTERCONCELHIA



A Constança na prova de palco

A prova de palco dos alunos do 2.º ciclo teve por base a leitura da obra de Valter Hugo Mãe "O paraíso são os outros".



Parabéns, Constança!



O momento final deste evento com todos os alunos participantes, o apresentador, Paulo Condessa, e o Presidente da Câmara de Alenquer.



## Semana da leitura - círculos de leitura

Para celebrar a festa da leitura, as bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas do Cadaval promovem diversas atividades em torno da leitura e da escrita. Uma vez mais celebrámos a leitura com a participação no Concurso Nacional de Leitura, que nesta edição escolar | municipal é dedicado a Luís Sepúlveda.

Incluímos nesta semana horas do conto para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo, apresentação de livro e contacto com uma escritora, uma competição do estilo Spelling BEE - Só letras para o 1.º Ciclo -, as visitas à exposição Camões e as atividades para os 2.º e 3.º ciclos com livros imaginários e círculos de leitura. E ainda a exposição EU em poucas palavras, cortesia de Sandra Geada, representante da Leader Oeste.

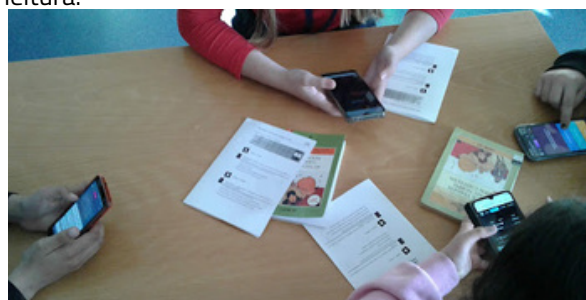
Nas salas de aula continuámos os 10 minutos de leitura, livro à mão....

Na sequência das sugestões de leitura emanadas pela RBE para os alunos dos 1.º e 2.ºs ciclos, incluímos as atividades de círculos de leitura dirigidos aos alunos do 2.º ciclo, nesta semana da leitura.

A obra e a sua leitura é o centro da atividade. As atividades giram em torno das diversas formas de leitura favorecendo a expressão e a interpretação. Convidámos as turmas do 2.º ciclo a participar nestes desafios de leitura.

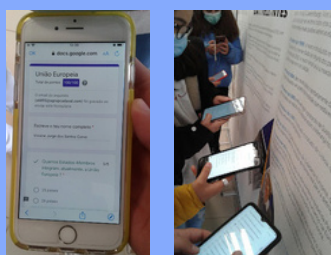


Utilizámos jogos de leitura, fichas de leitura, cartões... tudo o que pudesse ajudar os alunos a melhorar as suas competências de leitura. E acima de tudo a voz para dar vida à leitura. Dinamizam-se atividades de pares e de grupo. Partilham-se experiências de leitura, conhecimentos que ajudam os alunos a desenvolver diversas competências de leitura.



## UE em poucas palavras

Esta exposição esteve patente de 4 a 15 de março no átrio do bloco I e foi explorada de modo muito especial pelos alunos do 7.º ano, com a ajuda de um guião que serve de roteiro de visita e percurso exploratório, permite aliar a literacia digital e a literacia da informação. Desta forma, os alunos são guiados no seu percurso de exploração da exposição que se afigura um interessante modo de aprender



sobre um tema que se integra nas aprendizagens essenciais do 3.º ciclo: A União Europeia. Numa aula diferente, aprendemos sobre a Europa. Os alunos acederam com os seus tablets e telemóveis ao guião em formato de google forms, procuraram as respostas nos 16 "roll ups" que constituíam a exposição.

E deste modo, com uma experiência de aprendizagem diferente e rica, pretendemos motivar os alunos para outros modos de aprender e de aceder à informação, integrando diferentes literacias - digital, informação e leitura.



E melhorar resultados... contribuindo para o sucesso dos alunos e para uma educação de qualidade (ODS 4).

## HISTÓRIAS COM ESTRELAS

Nas noites de 6 de maio e 17 de julho, realizámos as sessões de Histórias com Estrelas, no parque dos lápis no Cadaval.

As sessões contaram com a presença de alunos do 9.º ano, que tiveram a oportunidade de conhecer as estrelas e as constelações, bem como as histórias mitológicas a elas associadas, sendo que muitas são referidas em Os Lusíadas.

De forma descontraída e divertida, observaram-se estrelas à medida que estas se iam tornando visíveis num céu cada vez mais escuro. Na sessão de maio, observámos as estrelas e constelações da primavera: a Ursa Maior e Menor, a Estrela Polar para nos orientarmos, o Boieiro, Arcturo, a Constelação do Dragão, a Espiga. Castor e Pólux junto da lua de maio em quarto crescente. Já em julho, na sessão de verão, pelo meio das nuvens que teimavam em aparecer, num céu sem lua, observámos também o Triângulo de Verão, e de novo o Dragão, constelação que fica entre as duas ursas, Hércules, o Cisne, o Escorpião entre outras que as nuvens deixavam vislumbrar. E, de todas elas, foram contadas histórias de um tempo antigo, mas sempre presente nas perguntas e curiosidade dos alunos. Relembrou-se histórias mitológicas da tradição greco-romana como Leda e o Cisne, a história do Minotauro, os 12 trabalhos de Hércules, entre outras.

Histórias com Estrelas é uma atividade proposta e orientada pelo prof. Décio Barardo em colaboração com a Biblioteca Escolar para ajudar os alunos do 9.º ano a aprender a conhecer as constelações e os

mitos clássicos associados, e assim conseguir reconhecer referências mitológicas presentes na literatura em geral e, em particular, as referências mitológicas presentes em Os Lusíadas, em suma, aumentar a Cultura Geral. Esta atividade contribuiu para a concretização do ODS 4 – Educação de Qualidade.



# LIVROS IMAGINÁRIOS

## DIÁRIOS DE ESCRITA COM A BIBLIOTECA ESCOLAR

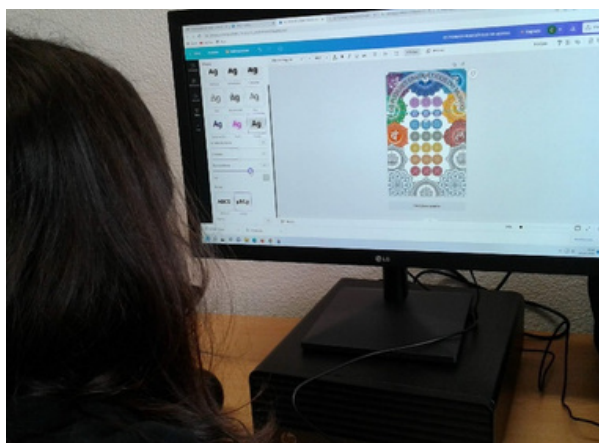
Livros imaginários foi a proposta da Biblioteca escolar para desenvolver com os alunos do 7.º ano e 10.º ano, onde se descobriu a capa como um instrumento de comunicação entre o livro e o leitor. Os alunos do 7.º ano observaram capas de diferentes livros para descobrir os seus elementos constituintes e identificar algumas estratégias publicitárias de convite à leitura para num segundo momento em oficinas práticas as utilizarem na composição das capas dos seus livros imaginários. Os alunos conceberam os seus livros imaginários apresentando-os através de uma tipologia de textos biográficos, de opinião, publicitários associados à composição gráfica das suas capas. O produto final desta atividade foi exposto na biblioteca durante a Semana do Agrupamento.

Nesta sessão especial de livros imaginários - diários de escritas -, viajámos pela história da evolução das capas dos livros desde a Idade Média até à nossa época. Desde o livro tesouro, objeto precioso cujas capas adicionam valor e estatuto ao conteúdo do livro até à nossa época em que as capas são uma forma de diálogo com os possíveis leitores. Uma forma de publicitar o conteúdo do livro e os seus autores. O texto e a imagem conjugam-se de formas criativas de modo a captar a atenção do leitor e despertar o gosto pela leitura e consequentemente a sua aquisição.

Assim, as capas "falam" com o leitor transmitindo informação que se quer promocional, sempre num tom positivo recorrendo a múltiplas linguagens - códigos de cor, design gráfico das letras, composição das imagens... por vezes as letras são a imagem. São estratégias publicitárias que se aprendem e aplicam.

Para os alunos do 10.º ano do curso profissional, o desafio foi numa primeira fase decidir que tipo de livro, género literário ou não literário, queriam publicitar e compor a capa, aplicando as convenções e a criatividade, recorrendo à ferramenta digital Canva.com.

Numa primeira abordagem os alunos exploraram a ferramenta digital. Observaram exemplos de capas, os diferentes estilos de apresentar a informação convencional: título, autores, editora, entre outros elementos de valor publicitário.





## Livros de memórias - scrapbook- Diários de escritas com a Biblioteca Escolar

Sei realmente o título que vou atribuir (ou já atribuí) a esta obra, mas é só isso que sei, ignoro como defini-la, não sei bem o que nela vou contar ou expor ou refletir ou contar-me ou expor-me ou refletir-me. (...) não será determinadamente uma biografia, muito menos uma autobiografia, se bem que de ambas tenha a sua parte. De diário, mensário ou anuário também um tanto terá, desordenado, ao sabor de caprichos ociosos (...). Também evocarei algumas memórias de um passado remoto ou recente.

### Gritos da minha dança, Fernanda Botelho

Livros de memórias - scrapbook -, é uma proposta da BE destinada aos alunos do 8.º ano, tendo por base trabalhar textos dentro da tipologia de memórias e autobiografia e o texto poético, criando assim uma oportunidade de aplicar conhecimentos sobre as diferentes tipologias de texto num projeto criativo pessoal que associa a escrita e a criatividade na produção de um pequeno livro em papel ou digital.

Esta proposta tem por base duas práticas que se entrecruzam: a prática de colecionar recortes, textos de jornais e revistas para servir de inspiração a que muitos escritores recorrem como nos explica Fernanda Botelho no texto introdutório da última edição de Gritos da Minha Dança. Este texto foi o nosso ponto de partida e associado aos scrapbooks, uma técnica de registo de memórias, pensamentos, fotografias, desenhos e outro tipo de ilustrações, que deriva dos livros de viagens e de recordações e que está atualmente muito em voga. Criámos esta atividade em parceria com Líliliana Oliveira.

Com tudo isto em mente foi proposto aos alunos a realização do seu scrapbook pessoal. Um projeto criativo, onde não há certo nem errado, onde a liberdade criativa e os desafios da escrita são as linhas orientadoras.

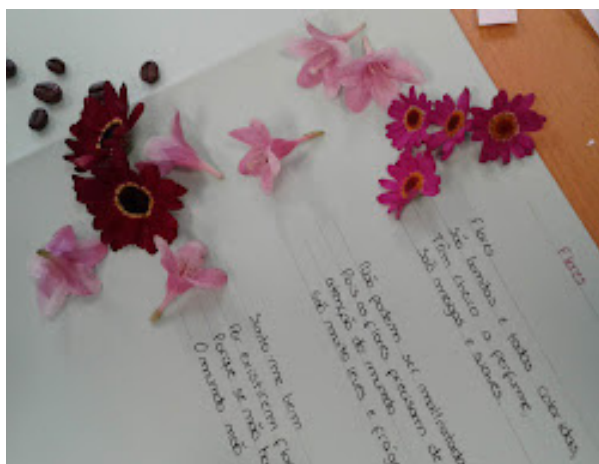
A diversidade de materiais usados proporciona a oportunidade de apresentações muito diferentes traduzindo a preferência de cada aluno na criação de um projeto muito pessoal- O seu livro de memórias. Um desafio de escrita por modelos, mas criativa, livre e abrangente de forma a possibilitar uma resposta criativa.



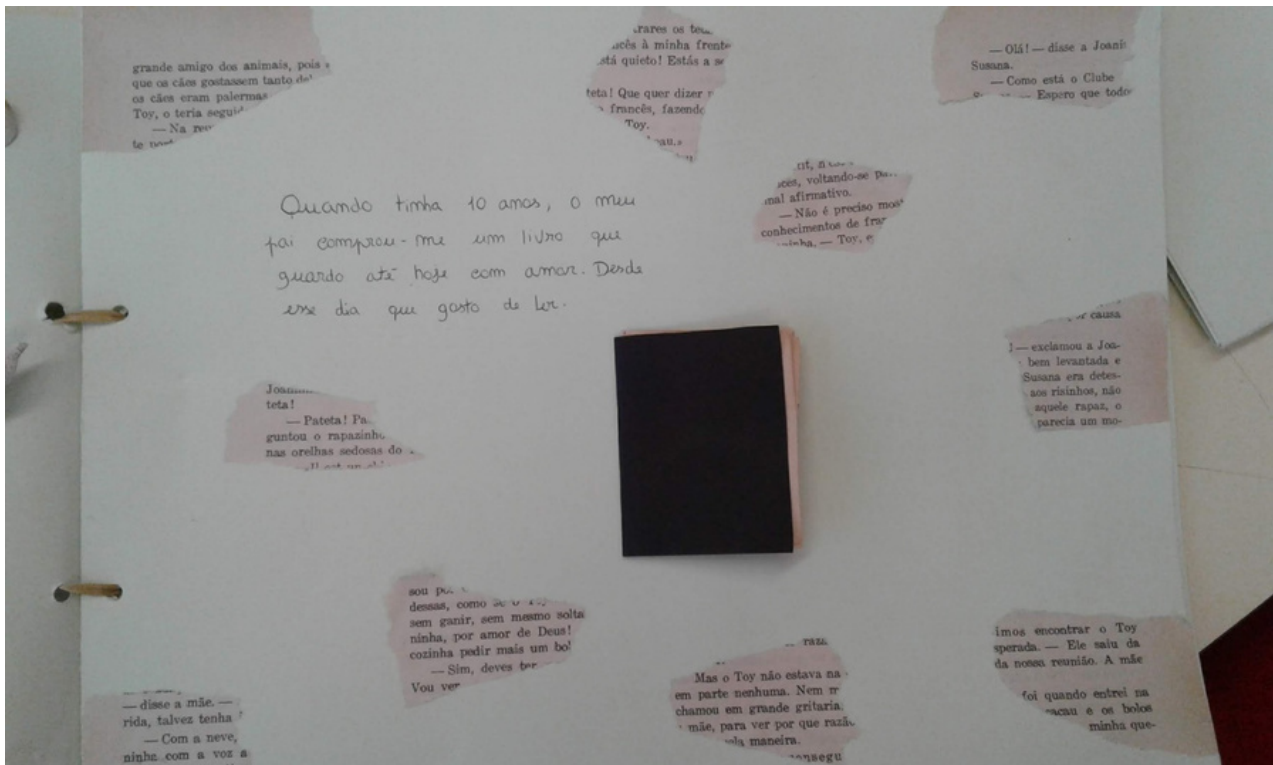
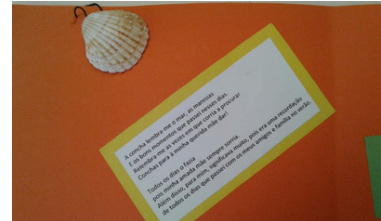
Tudo serve de inspiração: as flores do jardim da casa ou até da escola, as conchas e búzios, as fotografias de infância, os desejos suscitados pelas memórias de um carro, uma viagem, as relações familiares e os amigos, os animais de estimação... E, assim, nascem também poemas com diferentes temas....

Terminado o desafio, partilhámos uma seleção de registos fotográficos. Uma memória fotográfica que consiste num conjunto de pormenores selecionados para mostrar à comunidade a grande variedade dos objetos concebidos que reflete o produto final deste desafio onde a escrita é motivada e motiva uma série de escolhas decorativas na produção de um pequeno livro de recortes - Scrapbook. Este espelha as escolhas, gostos individuais e encerra múltiplos desafios de escrita por modelos textuais e criativos.

A liberdade de seleção de elementos para a composição gráfica resulta em capas diferentes. Estes elementos vão sendo recorrentes nos trabalhos dos alunos. Procura-se diversidade num processo de identidade. Recolhem-se e presentificam-se memórias, pequenos momentos que fazem a história da vida.



Produto da criatividade individual, das memórias que levam à concepção do objeto final, o livro de memórias vai refletindo um percurso, gostos, escolhas pessoais...



## Dia da Língua Portuguesa



Este dia foi celebrado com a proposta de irmos ao teatro. A peça escolhida foi Fernando Pessoa, um projeto criado pela dupla Lita e Luís que formaram Estórias com Asas direcionado aos alunos do Ensino Secundário, em particular para os alunos do 12.º ano, que assim tiveram a oportunidade de complemen-

tar o seu estudo da vida e obra de Fernando Pessoa. Oferecida pela autarquia no âmbito das atividades da Primavera dos Livros, que este ano foi retomada presencialmente, a apresentação desta peça é sempre surpreendente e divertida e seguida de um momento de diálogo entre os atores e os alunos, no qual se esclarecem dúvidas e apresentam razões para este tipo de teatro, uma performance que vive de sugestões e de elementos cênicos minimalistas, apontamentos que visam despertar a imaginação de cada um de nós. A peça em si é o resultado de uma criteriosa seleção dos textos literários e cartas escritas por Fernando Pessoa e apresentada com leituras encenadas de modo a realçar os momentos mais importante da vida deste autor e da sua obra.

## Lúcia Serralheiro apresenta AS MULHERES E A MEMÓRIA

As mulheres e a memória é a proposta de Anabela Penas para os alunos do 7.º ano conversarem e ouvirem uma série de histórias - memórias contadas por Lúcia Serralheiro, atividade desenvolvida no âmbito das comemorações do dia da Língua Portuguesa e que teve lugar na nossa biblioteca no dia 12 de maio.

Enfatizando o papel das mulheres como fazedoras de memórias e impulsionadoras de mudanças sociais, numa luta incansável, e muitas vezes silenciosa, pelos seus direitos e dignidades, contribuindo em pano de fundo para muitas mudanças em diversas áreas como a saúde, a educação e a política, Lúcia Serralheiro foi contando diferentes histórias-memórias recolhidas aquando da sua investigação e de conversas formais e informais.

E um exemplo desta luta é a história da vida de Dra. Sofia Quintino, natural do concelho do Cadaval, personagem sobre a qual se centraram as suas conversas, como exemplo de uma mulher, nascida nos finais do século XIX, que sempre investiu na sua formação científica e na formação de outras mulheres, defendendo direitos que à época eram já bastante visionários e avançados.

Das histórias-memórias, se faz a História. Nas suas muitas investigações para recolher informação para os seus livros, Lúcia Serralheiro deu-se conta de que são mais as mulheres do que os homens quem guarda e transmite memórias.

Destas conversas ficaram muitas mensagens importantes para os nossos alunos. A valorização do que é local, das personalidades que contribuíram para melhorar as condições de vida, saúde, higiene e defender diferentes direitos humanos como a liberdade, igualdade e fraternidade e tudo o que envolve alcançar estes ideais, começando por cada um de nós, no espaço onde habitamos.



No final da sessão, oferecemos um pequeno presente, cortesia da Biblioteca Municipal do Cadaval.

Os alunos do Clube da Rádio Escola Azul fizeram uma pequena entrevista.

Esta atividade insere-se no âmbito da concretização de dois eixos do Projeto Educativo do nosso Agrupamento - Integração dos ODS (4- Educação de qualidade 5- Igualdade de género e 17- Parcerias) e desenvolvimento do currículo local.

## PROJETO CIENTIFICAMENTE PROVÁVEL

### Encontros com o Investigador SIMÃO VALENTE



A 16 de maio, foi realizado o primeiro encontro com investigadores, atividade inserida no âmbito do Projeto Cientificamente Provável, numa parceria com o Centro de Estudo Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mediado pela arquiteta Joana Botelho que convidou Simão Valente a realizar este encontro, numa sessão presencial dirigida aos alunos do 12.º ano do ensino regular.

Esta sessão complementa e abre linhas de interpretação para a obra de José Saramago, em particular para *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, centrando-se nos processos de reescrita e interpretação dos factos históricos, dos símbolos criados para construir uma determinada realidade ou visão histórica, que é, em si, uma mundividência ficcional. Neste romance, é isso que Saramago explora, construindo uma personagem que é Ricardo Reis e outra que é Fernando Pessoa. Estas personagens acompanham todo um processo de revisitação de factos históricos, reinterpretados e criticados, criando-se assim uma perspetiva diferente.

Simão Valente chama a atenção para a seleção de informação e sua releitura ao serviço de ideias e narrativas promotoras de mundividências alternativas.

As releituras são sempre interpretações, narrações

promotoras de uma determinada visão que pretendem veicular um conjunto de valores, criticar outros, valorizar e promover outros de acordo com os variados interesses de diversa ordem, mas acima de tudo perpetuar a memória. A memória histórica é uma continuada ficção.

Esta sessão foi uma homenagem a José Saramago e à sua construção ficcional - *O Ano da Morte de Ricardo Reis*.

Ficam também algumas referências literárias como os poemas de Fernando Pessoa em que Saramago se inspirou para criar o personagem. E acima de tudo fica a consciência da ficcionalização da realidade, ou como Goethe dizia. "Não há factos, há a sua interpretação." E isto é tão verdade para a HISTÓRIA, como para as histórias individuais, como para os romances. A linha entre a verdade e a ficção é ténue.

Dia 26 de maio foi realizado na nossa escola o segundo encontro com Simão Valente, que desta feita veio falar de Fernando Pessoa, numa animada apresentação que foi uma viagem de reconhecimento das personagens criadas pelo escritor contribuindo, assim, de forma magistral para o alargamento dos conhecimentos sobre o escritor, o que é uma inegável vantagem para os alunos do 12.º ano a quem estas sessões são dedicadas.

No decurso da sua apresentação, fomos conhecendo

aspectos e curiosidades sobre a vida, hábitos e gostos do escritor. Simão Valente apresentou poemas menos conhecidos que nos mostram outras faces deste escritor, o que nos ajuda a compreender melhor a complexidade não só do processo criativo, como das ideias defendidas por Pessoa através dos seus diferentes heterónimos e semi-heterónimo. O investigador partilhou referências a sites e filmes que nos ajudam a compreender o espírito da época e, desta forma, a conhecermos por intermédio do contexto em que viveu Pessoa, um pouco da História de Portugal e da nossa herança cultural e ideológica. E, acima de tudo, ficámos com um melhor entendimento da complexidade do processo criativo de Fernando Pessoa e dos seus enormes contributos para a Literatura Portuguesa, pelas experiências inovadoras que concretizou a vários níveis, formal, ideológico e pelas criações intelectuais de inegável valor.

Estes encontros são um contributo importante para alargar os horizontes culturais dos nossos alunos e

melhorar a sua literacia da leitura, com novos e desafiantes linhas de leitura e entendimentos possíveis.

Obrigado, Dr. Simão Valente por estes momentos.

Obrigado, Joana Botelho.

#### OPINIÃO

Considero que estes encontros promovem a cultura e o saber, possibilitando aos alunos um contacto com uma outra visão da literatura, fundamentada na investigação e no estudo comparatista de textos e autores.

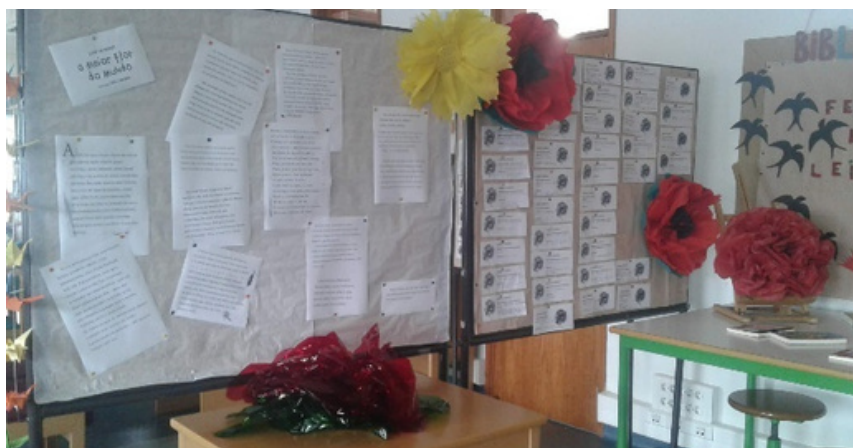
Estes encontros ajudam os alunos a aprofundar conhecimentos sobre aprendizagens feitas em sala de aula, possibilitando-lhes o contacto com outras perspetivas críticas sobre obras e autores. Estas atividades deverão ter continuidade nos próximos anos letivos, parecendo ser especialmente produtivas para os alunos do ensino secundário.

Turma 12.º C

## Homenagem a José Saramago - Dia da espiga

José Saramago escreveu apenas uma obra dedicada expressamente a crianças - *A maior flor do mundo* -, a qual nos serviu de mote para esta pequena homenagem preparada pela biblioteca escolar, com uma pequena exposição que visa dar a conhecer à comunidade esta obra, associando-a com a tradição do Dia da Espiga. Como elemento simbólico elegemos a papoila, uma flor silvestre que vemos com abundância nos campos envolventes, para criar um painel evocativo da variedade de papoilas através da criação de grandes flores de papel, numa alusão clara à biodiversidade.

Os alunos do 5.º ano leram a história e deram a sua opinião.



## ESPAÇO CRIATIVO - VOZ DO ALUNO POR PATRÍCIA QUELHAS

Neste convite à partilha de produção original, a BE convidou os alunos a produzirem textos originais, quer em prosa quer em poesia, para dar a conhecer os talentos literários dos nossos alunos e valorizar a sua produção divulgando-a à comunidade.

Partilhamos aqui alguns poemas de Patrícia Quelhas.

És como os versos,  
não me canso de te ler,  
como os poemas,  
não me canso de te escrever,  
como o mar,  
o teu estar,  
que tanto me assusta,  
és como as histórias antigas,  
não me canso de admirar,  
mas não consigo decifrar,  
o teu nome,  
ele causa tanto tumulto,  
que para uns chega a ser insulto,  
tu tão doloroso e saboroso,  
tu que matas e salvas,  
tu o amor.

Sinto pena do amor,  
tão desvalorizado,  
tão sem cor,  
sinto pena dos jovens,  
tão fortes mas fracos,  
tão assustados no mundo dos homens,  
sinto pena dos artistas,  
comparados com monstros,  
e os poetas coitados,  
a amar um amor que não existe,  
sempre tão cansados,  
usam a escrita para fugir deste mundo,  
para fugir deste tempo tão vagabundo.

Patrícia Quelhas

Conheça mais poemas desta aluna <https://be-cadaval.blogspot.com/2022/04/espaco-criativo-voz-do-aluno-por.html>

## SOMOS UNS ARTISTAS

Ao longo de todo este ano trabalhámos na nossa escola vários artistas.

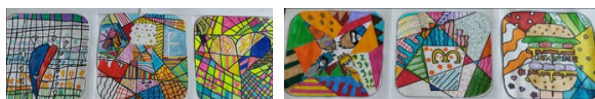
Durante o 1.º período, começámos por pesquisar sobre o pintor GIUSEPPE ARCIMBOLDO e, aquando do Dia da Alimentação, construímos um quadro recriando as técnicas do artista, com recortes de frutos e legumes, que juntámos de revistas e panfletos.



No 2.º período trabalhámos as obras do artista plástico ROMERO BRITTO. Depois de alguma pesquisa e da composição da sua biografia iniciámos as nossas próprias obras, recorrendo a diversos materiais: tecidos, areia colorida, tinta acrílica, botões, missangas, arroz...

Finalmente, no 3.º período, investigámos o escultor português ALBERTO CARNEIRO, que trabalha com materiais recolhidos da Natureza. Produzimos prendas para o Dia da Família inspiradas nas suas obras e uma escultura para representar a nossa escola na Semana da Floresta.

I Prof.ª Dulce Cotrim, EB1 de Figueiros



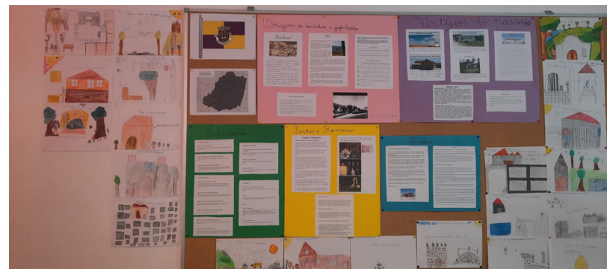


## O nosso concelho

No âmbito de um DAC sobre o passado do meio local – “O nosso concelho”, os alunos da turma 8, do 3.º ano, da Escola Básica 1 do Cadaval, realizaram trabalhos de grupo, com base em pesquisas efetuadas em colaboração com as famílias. Os temas abordados foram: origem da localidade e população, vestígios do passado, património, festas e romarias e lendas.

Para além disso, no dia 23 de novembro, os alunos visitaram o Museu Municipal do Cadaval e no dia 25 de maio deslocaram-se à Serra de Montejunto, onde beneficiaram, junto com a turma 7, de uma visita guiada com início no Centro de Interpretação Ambiental, seguindo-se a Real Fábrica do Gelo, o Forno de Cal, a Capela de Nossa Senhora das Neves e o Convento dos Dominicanos. Esta visita realizou-se após um pedido dos alunos, via e-mail, ao presidente da Câmara Municipal do Cadaval, a qual muito lhe agradeceram, pois as visitas de estudo permitem conhecer melhor o mundo que nos rodeia.

I Turma 8, 3.º ano, da Escola Básica 1 do Cadaval, prof.ª Vera Fernandes

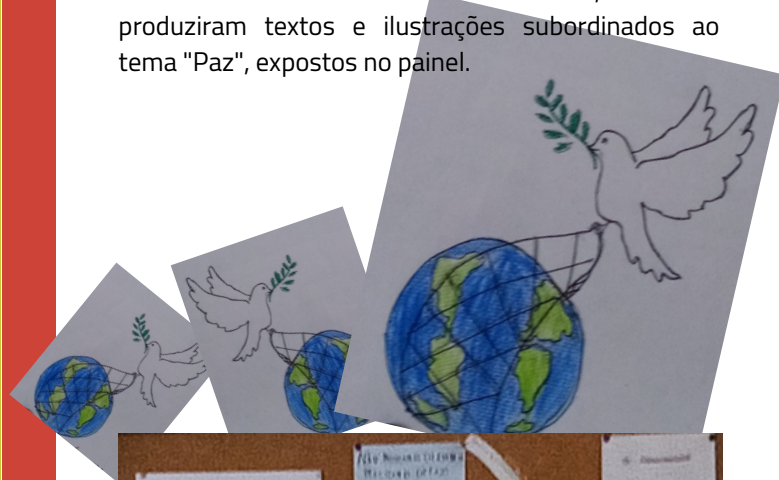
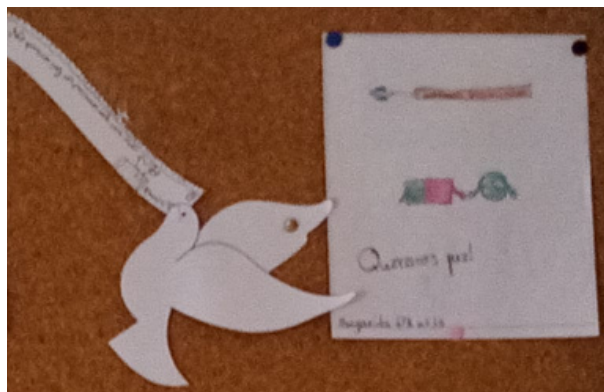


## REFLEXÕES DE "PEQUENOS" PENSADORES...

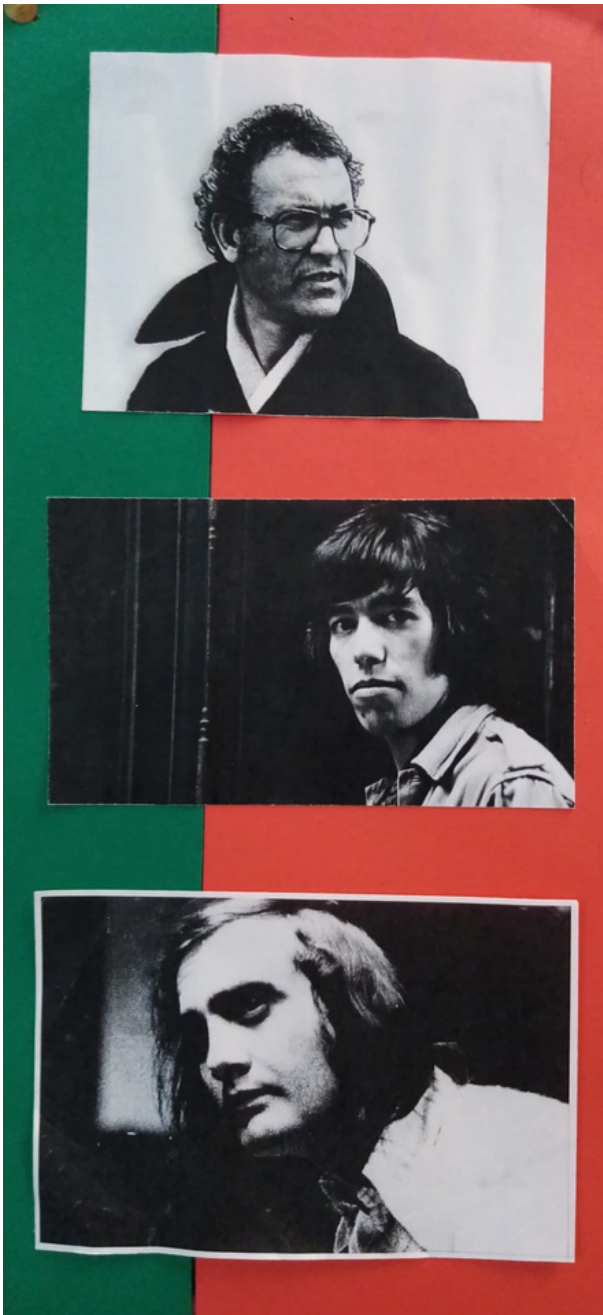
Atividades / projetos desenvolvidos no 3.º período e que objetivaram o desenvolvimento de aprendizagens essenciais nos itens das capacidades, conhecimentos, atitudes e valores no âmbito das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, contempladas nos planeamentos curriculares das disciplinas envolvidas, perspetivando a formação integral do aluno, a cidadania responsável e reflexiva e a promoção da valorização da relação entre a escola e a comunidade.

### PAINEL VIVER EM TEMPO DE GUERRA – PELA PAZ

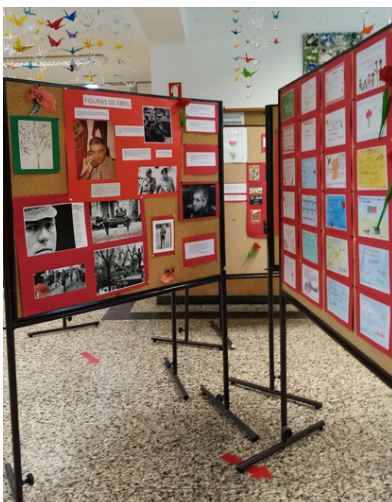
Painel patente no átrio do bloco IV da escola sede do Agrupamento, na semana de 6 a 10 de junho, desenvolvido pelas turmas 6.º A e 6.º B, em projeto de articulação curricular que envolveu as disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP) e Português, complementando a atividade PARA UM MUNDO MELHOR – POMBA DA PAZ, operacionalizado na Semana do Agrupamento. Procedeu-se a debates sobre as realidades em confronto (Guerra / Paz) e no âmbito da atividade OFICINA DA ESCRITA, os alunos produziram textos e ilustrações subordinados ao tema "Paz", expostos no painel.



## EXPOSIÇÃO "25 de ABRIL- RUMO À DEMOCRACIA"



Exposição patente no átrio do bolco IV da escola sede do Agrupamento, na semana de 23 a 27 de abril, dinamizada pelos grupos disciplinares de HGP e Português e que envolveu as turmas de 5.º e 6.º anos. Projeto que resultou da análise comparativa entre os conceitos de "Ditadura" e "Democracia", desenvolvida aquando do estudo dos domínios temáticos "Estado Novo", "25 de Abril" e "Órgãos do Poder Democrático", e da produção de textos e ilustrações efetuada na OFICINA da ESCRITA, nas aulas de Português.



Os alunos de 6.º ano, após procederem à análise e reflexão sobre o percurso de Portugal do autoritarismo à Democracia, o período que medeia a revolução dos cravos à institucionalização do regime pluralista democrático em 1976, e sobre o funcionamento das instituições democráticas (Órgãos de Poder), registaram as suas reflexões sobre o significado da Revolução do 25 de Abril e os valores da Democracia, e fizeram as suas ilustrações de acordo com a sua sensibilidade e perceção dos acontecimentos. Os alunos de 5.º ano visitaram a exposição, o que lhes permitiu contactar com a Revolução de Abril, não só através das imagens expostas mas também dos textos dos colegas, e posteriormente dialogarem e refletirem, em espaço aula, sobre os valores de Abril e o regime democrático.

Perspetivou-se assim a comemoração desta efeméride que iniciou uma nova etapa na História de Portugal e mais uma vez a promoção da relação entre a escola e a comunidade e os objetivos já enunciados.

I Prof.ª Graça Ochseberg



“O que é que ficou da Revolução do 25 de Abril? Ficou uma grande disponibilidade para as pessoas se organizarem.”

Entrevista, 1983  
Natália Correia



## Comemoração do “25 de Abril” *Cantando Abril*

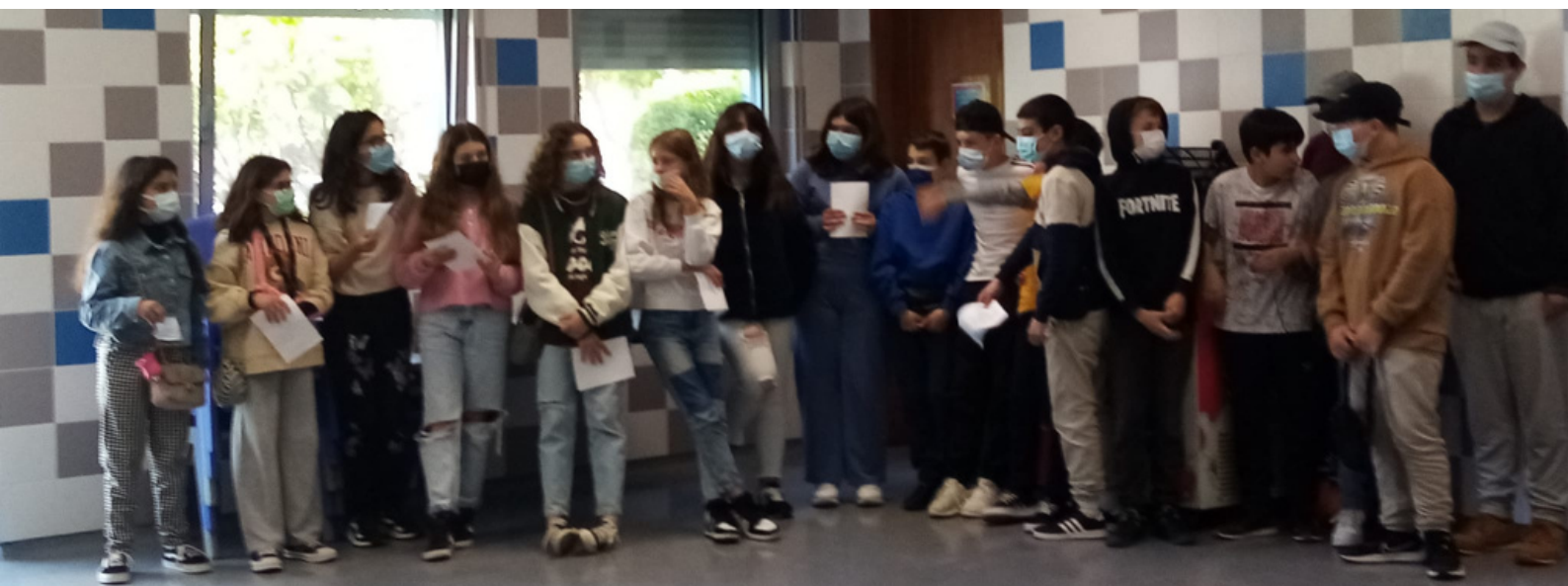
No âmbito da comemoração do “25 de Abril”, realizou-se uma articulação entre as disciplinas de Educação Musical, Português e História e Geografia de Portugal.

Esta articulação culminou com a realização de uma exposição (no átrio do bloco IV) e no dia 27 de abril, com a interpretação vocal (na sala de convívio dos alunos no bloco IV), pelos alunos de sexto ano, de duas canções de intervenção: “Liberdade” e “Grândola Vila Morena”.

A comunidade escolar que esteve a assistir à atuação também participou com entusiasmo.

Foi bastante relevante este momento, pois as diferentes gerações viveram em simultâneo um importante acontecimento da História de Portugal.

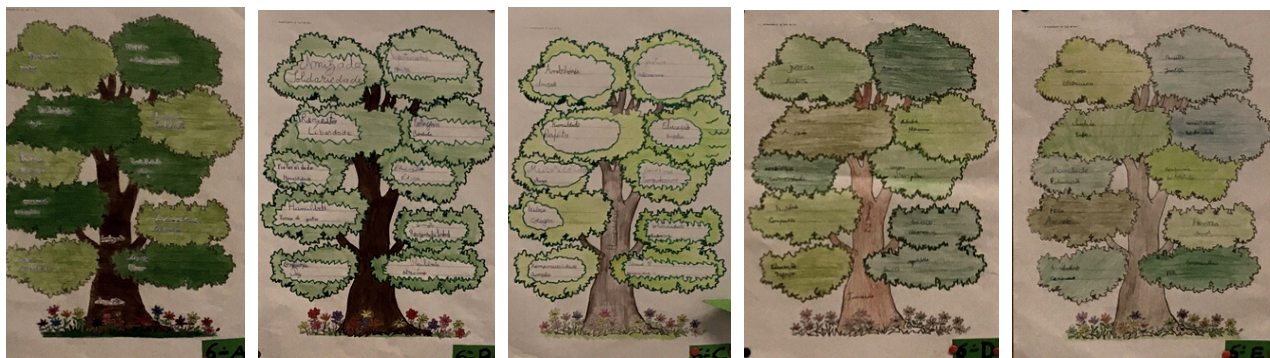
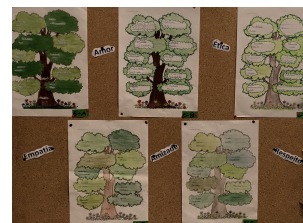
I Prof.<sup>a</sup> Maria Edviges N. O. Bento



## Árvore dos Valores

Atividade desenvolvida pelas turmas de 6.º ano no âmbito do projeto de articulação entre as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Português.

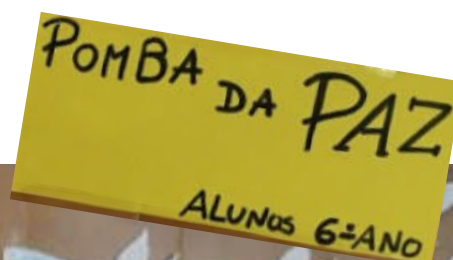
I Grupo 200



## Para um Mundo Melhor

Atividade desenvolvida pelas turmas de 6.º ano no âmbito do projeto de articulação entre as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Português.

I Grupo 200



## A COMEMORAÇÃO DO DIA DA MÃE

### **SUA ORIGEM**

“Tenho irmãos, pai, mas não tenho mãe. Quem não tem mãe, não tem família.”

Platão

“Os braços de uma mãe são feitos de ternura e os filhos dormem profundamente neles”

Vítor Hugo

“Um filho, afinal é quem dá à luz a mãe. Pois cada menino nascido faz nascer uma mãe da respetiva mulher.”

Mia Couto



O Dia da Mãe remonta às comemorações primaveris da Grécia Antiga dedicadas a Rhéa, mulher de Cnossos e mãe dos Deuses. Em Roma, as festas do Dia da Mãe homenageavam Cybele, a deusa-mãe, iniciando-se esta tradição por volta de 250 a.C.

Ambas as comemorações se revestiam de caráter mitológico, já que os referidos povos eram à época politeístas.

Encontram-se referências à celebração deste dia no séc. XVIII, em Inglaterra. Festejava-se no 4.º domingo da Quaresma, apelidado de “Mothering Day” em honra das mães inglesas. Os operários passaram a ter folga nesse dia para poderem visitar as suas mães.

No séc. XIX, em 1858, nos EUA, Anne Marie Reeves Jarvis, grande ativista na defesa da valorização das mulheres-mães, funda o Mothers Day Work Clubs e realiza campanhas a favor das mães trabalhadoras e contra a mortalidade infantil, causada, grandemente, pela febre tifóide e cólera. Contribuiu significativamente para a melhoria das condições sanitárias das famílias mais carenciadas. Em 1865 organiza o Mother-Friendships Days (Dia da Amizade para as Mães) cujo objetivo era a melhoria das condições de vida dos feridos na Guerra da Secessão que assolou os EUA naquela época, não diferenciando os soldados em confronto. Seria um dia destinado à reunião das famílias que tinham lutado nos diferentes lados do conflito e à realização de ações que promovessem a amizade e a fraternidade entre elas, a reconciliação.

Em 1878 é publicado o manifesto Mothers Day Proclamation pela escritora Julia Ward (autora do Hino da Batalha da República) na defesa da paz e do desarmamento após a Guerra da Secessão. Em 1872 tentara criar o Mother-Day for Peace mas a sua ideia não prosperara sendo esquecida.

Porém, foi a filha de Anna, Anna Jarvis, a grande idealizadora do Dia da Mãe, na sua forma atual. Quando a mãe morreu em 1905, Anna Jarvis ficou triste e em estado depressivo. Para a ajudarem, as amigas organizaram uma festa de homenagem à sua mãe. Então Anna Jarvis pensou em criar um dia para homenagear todas as mães do mundo. Em 12 de maio de 1907, cria um memorial à sua mãe e dá início a uma campanha que visava o reconhecimento do Dia da Mãe como feriado, o que aconteceu em 8 de maio de 1914, nos EUA, quando foi aprovada pelo Congresso a Resolução Joint Resolution Designating The Second Sunday in May as Mother's Day, instaurando, assim, o 2.º domingo de maio como o Dia da Mãe. No seguimento, o então Presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, proclama a 9 de maio que no Dia das Mães, os edifícios públicos fossem decorados com bandeiras.

A primeira celebração oficial do Dia da Mãe ocorreu a 9 de maio de 1914, nos EUA.

Perante o consumismo e o comércio instalado em redor desta comemoração, Anna Jarvis, desapontada e defendendo que o objetivo principal do dia (reunião entre mãe e filhos e a celebração da presença materna), tinha sido secundarizado, abandonou o movimento e lutou pela abolição do feriado. Proferiu as seguintes palavras: " Não criei o Dia das Mães para ter lucro".

O Dia da Mãe homenageia a figura familiar materna e a maternidade. É transversal a todas as culturas, religiões e países. A sua data de comemoração varia de acordo com o país, tanto no dia como no mês.

Em Portugal já foi comemorado a 8 de dezembro, tendo significado religioso, associado ao culto à Virgem Maria. Atualmente celebra-se no 1.º domingo de maio como nos Países de Língua Oficial Portuguesa.

A maioria dos países comemora no 2.º domingo de maio. É o caso do Brasil, Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Itália, Japão, Turquia, EUA.

A Colômbia, França e Suécia comemoram no último domingo de maio; a Índia, Argentina e Bielorrússia em outubro; a Noruega em fevereiro; a Bélgica e a Costa Rica em 15 de agosto, a Palestina e o Líbano, no 1.º dia da Primavera. Na Inglaterra, no 4.º domingo de maio.

I 6.º B / Prof.ª Graça Ochseberg

Projeto de articulação PORT / Clube de Jornalismo / Clube Do Património





## Para mim, a mãe é...

"A minha mãe representa amor e ternura. É ela que nos dá tudo o que queremos. Também representa confiança, carinho e, quando precisamos, está sempre disposta a ajudar."

Afonso Reis, 6.ºA, N.º1

"A mãe é uma pessoa muito especial, que nos ajuda a aprender, a viver e a lutar contra os nossos medos."

Ana Domingos, 6.ºA, N.º2

"A mãe é quem cuida de nós, nos dá amor, carinho e educação."

Beatriz Correia, 6.ºA, N.º3

"A mãe é quem cuida de nós, dá carinho e nos ajuda a crescer."

Francisca, 6.ºA, N.º6

"A mãe é a pessoa que trata de nós e nos ajuda quando precisamos."

Gonçalo, 6.ºA, N.º7

"A mãe é uma pessoa amorosa, que nos dá educação, amor, carinho e nos maus momentos é ela que nos ajuda."

Guilherme Costa, 6.ºA, N.º8

"A mãe é o ser mais belo, mais amoroso e mais dedicado que encontrei nesta vida, até porque ela nos carrega 9 meses na barriga, 3 no colo e toda a vida no coração.

Mãe é quem cuida e dá amor."

Laura, 6.ºA, N.º10

"A mãe significa muito na nossa vida, porque é quem nos dá ideias, amor, trata de nós e só quer o nosso bem."

Leonor Santos, 6.ºA, N.º11

"A mãe é alguém importante porque sem ela não tinha a educação que tenho e não tinha a felicidade que tenho."

Lucas, 6.ºA, N.º13

"A minha mãe é o meu porto de abrigo! Ela é a pessoa que eu mais amo neste mundo."

Luciana, 6.ºA, N.º14

"Para mim a mãe é a pessoa mais importante da nossa vida! Ela cuida de nós desde pequenos, até quando já conseguimos nos cuidar sozinhos. A nossa mãe gosta muito de nós, e faz de tudo para nos deixar felizes. Ela só se chateia se tiver motivo, e se soubermos esse motivo, da próxima vez, devemos fazer melhor, para não acontecer de novo. Às vezes a nossa mãe está triste, então devemos dar-lhe um abraço, para ela ficar melhor."

Margarida Guilherme, 6.ºA, N.º15

"A mãe é quem nos dá a vida, quem nos ajuda em todos os momentos."

Mariana F., 6.ºA, N.º16

"A mãe é uma amiga, que nos ajuda sempre que precisamos, para o nosso bem."

Mariana C., 6.ºA, N.º17



"Não há amor mais forte e verdadeiro que o de uma mãe, só ele nos acompanha a vida inteira, sem mudar."

Matilde, 6.ºA, N.º18

"A mãe é a pessoa que nos ajuda em tudo quando precisamos, dá-nos muito amor, gosta de nós e faz de tudo para que estejamos bem."

Micaela Santos, 6.ºA, N.º19

"A mãe é uma pessoa importante para nós. A mãe é a pessoa que nos criou e nos ensinou muitas coisas. Está sempre connosco nos momentos difíceis."

Salvador Rodrigues, 6.ºA, N.º20

"A mãe tem um papel importante na vida dos filhos, porque é ela que cuida e os educa."

Sofia Gaspar, 6.ºA, N.º21

"A mãe é a melhor pessoa do mundo porque é ela que cuida de nós, nos dá educação, é ela que está connosco nos momentos mais difíceis e é por isso que ela é a melhor pessoa do mundo."

Tiago Gomes, 6.ºA, N.º22

"A minha mãe é a pessoa que eu vou sempre amar e gostar muito, sem ela não teria aprendido muito"

Afonso Lopes, 6.ºB, N.º1

"A minha mãe é uma pessoa muito valiosa. Faz o comer, faz as tarefas domésticas e brinca. Por isso, deve ser respeitada. Faz-me rir nos momentos tristes. Às vezes é um pouco chata. Mas eu lembro-me da minha mãe quando diz: «Leva o casaco, pode chover», «Põe a mesa», «Arruma o teu quarto», «Estuda para seres alguém na vida». Quando ralha, é para o nosso bem. Quando passo uns dias fora, ela morre de saudades minhas. Leva-me muitas vezes a passear. A minha mãe é muito importante para mim. Quando choro ela acalma-me e diz que vai tudo correr bem. Ela já me ensinou muita coisa."

Carolina Romão, 6.ºB, N.º3

"A minha mãe é a minha super heroína. Não tenho palavras para descrever o ser humano maravilhoso que ela é, mas acho que ela é a pessoa mais importante da minha vida. Ela também consegue ser a que mais me dá carinho e que está, sempre lá, para mim, a minha mãe mima-me e não consigo imaginar a minha vida sem ela e o seu apoio."

Catarina Silva, 6.ºB, N.º 4

"Devemos respeitar, ajudar a mãe e sabermos estar presentes quando ela precisa de nós. E também saber amá-la de forma diferente. É ela que nos ensina a fazer quase tudo na vida. Ela é a pessoa mais preciosa neste mundo."

Elisa Figueiredo, 6.ºB, N.º5

"Para mim, a mãe é uma pessoa especial. Dá amor e carinho"

Guilherme, 6.ºB, N.º6





"A minha mãe é muito importante para mim, porque é a pessoa que me dá o maior apoio e quando eu preciso está comigo nos piores e nos melhores momentos. Por isso é que eu gosto muito da minha mãe."

Gustavo Gomes, 6.ºB, N.º7

"A minha mãe é amiga, divertida e ajuda-me quando eu preciso."

João Aguiar, 6.ºB, N.º8

"A minha mãe é uma monstro-mãe.

É muito forte, carinhosa, bonita e tem muita paciência.

E o que faz uma monstro-mãe?

Bem, a minha mãe arruma TODOS os dias a nossa casa. Muitas vezes.

Não gosto de a ver trabalhar muito, mas eu sou muito preguiçosa, e a minha preguiça não me deixa ajudá-la.

A minha mãe tem de aturar os seus monstros, eu e os meus irmãos.

Uma vez, eu estava muito triste, e a minha mãe deu-me muitos mimos até ficar feliz.

Sou uma monstrixinha feliz, porque tenho a minha monstra mãe e ela tem-me a mim."

Leonor Jorge, 6.ºB, N.º9

"A minha mãe significa tudo para mim: alegria, carinho, amor..."

Ela é uma das pessoas mais importantes da minha vida. Foi uma das pessoas que me ensinou a amar e adoro-a!"

Luana Silva, 6.ºB, N.º10

"A nossa mãe é a mulher mais importante das nossas vidas.

Ela acompanhou-nos nos nossos primeiros anos de vida, ela ensinou-nos a escrever, a ler e a respeitar as outras pessoas.

Aprendemos muitas coisas com a nossa mãe, temos que tratá-la com respeito e educação, ela só quer o nosso bem."

Madalena Jacinto, 6.ºB, N.º11



"Eu gosto muito da minha mãe, é a pessoa mais importante para mim, está comigo nos piores e melhores momentos. Gosto muito de passar tempo com ela."

Maria Constança Melo, 6.ºB, N.º12

"Para mim, a mãe é aquela que cuida, que ama e que está lá quando nós precisamos dela. Quando eramos pequenos assim que nos magoávamos quem estava lá ou ia a correr?, a minha mãe. Agora já estamos a entender, ela trabalha, faz o jantar, as tarefas domésticas. Por vezes, estamos nós sossegados e ela diz: "Vai arrumar o teu quarto", "Põe a mesa". E quando vamos para a escola e já apressados, até nos esquecemos do casaco, ela vai atrás de nós e diz: "Leva casaco, pode estar frio".

Por vezes, pode ralhar, mas quando ralha é para o nosso bem, nós achamos que ela está a ser chata, mas no fundo, nós sabemos que ela só quer o nosso melhor. Algumas vezes somos respondões, e ela põe-nos de castigo, mas sabemos que se estamos de castigo, é porque fizemos algo de mal. E quando estamos naqueles dias de mau humor?... Quem está ao pé de nós? A nossa mãe!

Obrigada, mãe!"

Mariana Santos, 6.ºB, N.º13



"A minha mãe é protetora, amigável, fixe, e trata-me bem.

Faz de tudo para me ver feliz e para mim é a melhor mãe do mundo. Quero tudo de bom para ela e quero ser o orgulho dela."

Martim Canelo, 6.ºB, N.º14

"A minha mãe para mim é tudo! É a pessoa mais simpática que eu conheço.

É a pessoa mais importante para mim!"

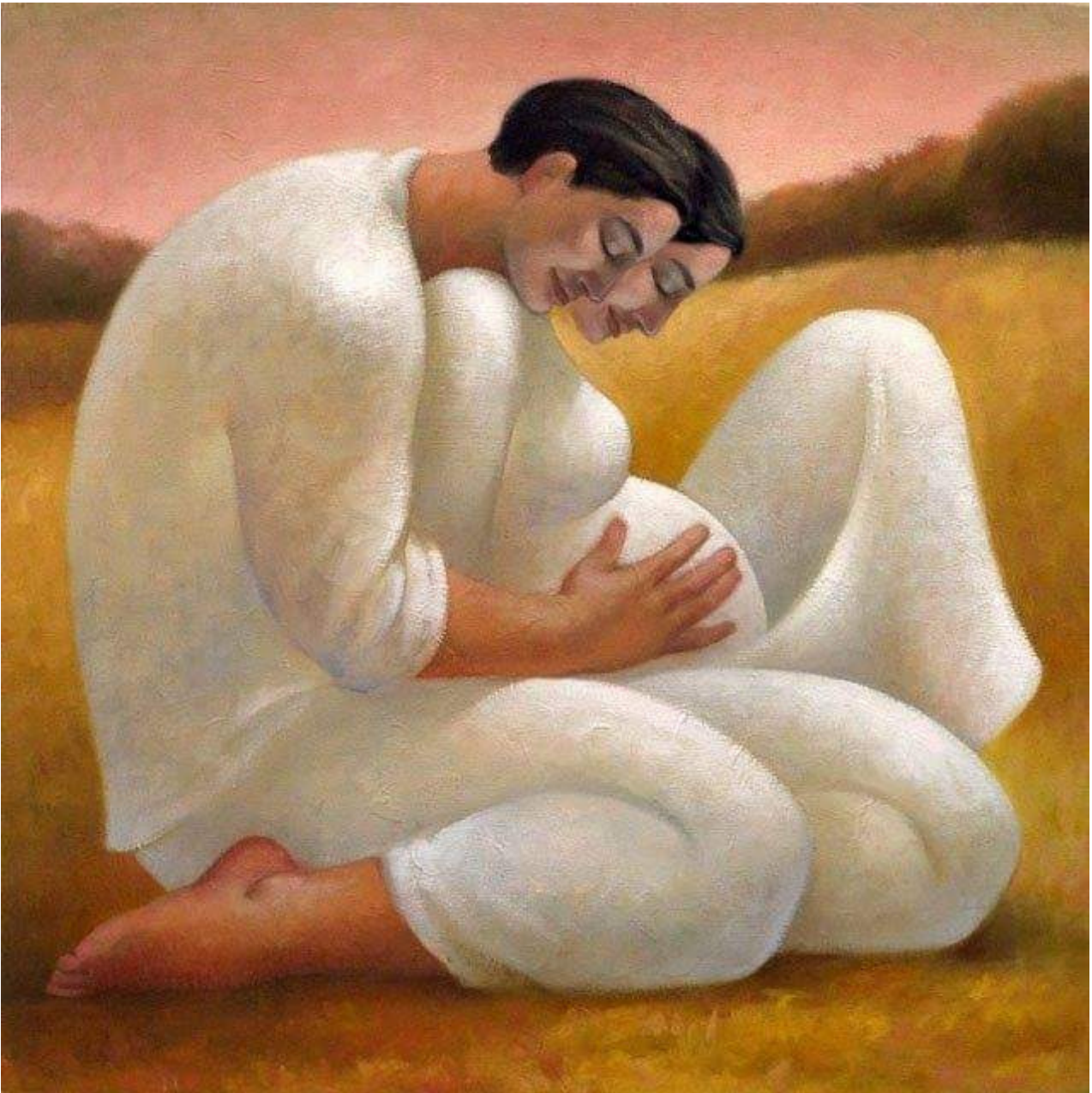
Miguel Pinteus, 6.ºB, N.º15

"A mãe para mim significa uma pessoa com quem posso contar para tudo. É a melhor pessoa do mundo e posso falar tudo com ela, ajuda-me em tudo."

Pedro Silva, 6.ºB, N.º16

"A minha mãe é muito importante, é a razão da minha felicidade, a razão de estar aqui no mundo, a pessoa mais importante do meu crescimento, muito importante na minha vida."

Renato Batista, 6.ºB, N.º17



"A mãe representa a pessoa que está sempre ao nosso lado nos momentos bons e nos maus da vida. A mãe é a melhor pessoa do mundo e nunca devemos tratá-la mal. Dá-nos tudo do melhor do mundo"  
Santiago Carloto, 6.ºB, N.º18

"A minha mãe é a pessoa da minha vida! A minha mãe é fixe, divertida, engraçada e está sempre a apoiar-me. Adoro a minha mãe, ela é muito especial para mim."  
Simão Neves, 6.ºB, N.º19

"A minha mãe é a minha melhor amiga. Ela está lá para mim e eu também vou estar lá para ela quando precisar."  
Tomás Lourenço, 6.ºB, N.º20

"A minha mãe é o meu mundo!  
Ela é amiga, carinhosa e faz-me feliz todos os dias.  
Para mim é a melhor mãe do mundo."  
Vicente Nobre, 6.ºB, N.º21

## MOINHOS DO OESTE

Ao percorrermos a região Oeste podem-se avistar nas suas colinas alguns moinhos de vento, em tempos o garante da subsistência da população. Muitos encontram-se em ruínas, outros foram recuperados para vários fins. Integram-se num roteiro que passa pelos seguintes concelhos: Peniche, Cadaval (Serra de Montejunto), Lourinhã, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer e Torres Vedras.

Atualmente contabilizam-se nesta rota 26 moinhos de vento e 6 azenhas, sendo a sua função variável. Uns mantêm a sua função tradicional, outros funcionam como museus, lojas de artesanato, fonte de produção de energia elétrica, alojamento turístico ou segunda habitação.

Quanto à sua identificação e localização, indicam-se o Moinho dos Caixeiros, na freguesia da Silveira, em Torres Vedras, datado de 1836 e os Moinhos de Catefica no mesmo concelho, junto à A8; o Moinho do Sobral e o Moinho do Céu em Sobral de Monte Agraço; no concelho da Lourinhã, com o maior número de moinhos de vento, destaca-se um conjunto situado na vila Moita dos Ferreiros, conhecido por Moinhos da Pinhã, cuja visita é guiada por um moleiro; vários exemplares tradicionais em Arruda dos Vinhos e na estrada de Óbidos-Peniche; no concelho de Alenquer, e recuperados, figuram o Moinho de Onofre, no lugar das Cabeças (freguesia de Santo Estêvão) e o Moinho das Cabanas de Torres, o Moinho de Lapaduços em Vila Verde dos Francos, o Moinho da Lebre (alojamento local), o Moinho dos Penedos, na Ventosa e dois moinhos do Lugar da Serra, na freguesia de Santana da Carnota, um deles remontando a 1750. Na Serra de Montejunto, considerada a maior concentração de moinhos de vento da Península Ibérica, localizam-se o Moinho do Penedo dos Ovos (propriedade particular), o Moinho do Alto da Laginha, o Moinho do Moloço, recuperado mas não usado na moagem, o Moinho de Avis, datado de 1810 e restaurado em 2008, e tido como o maior moinho de vento em Portugal. Funciona como ponto de venda de farinha, mostruário aos clientes para restauração de moinhos, espaço de formação e museu vivo.

Estima-se que no concelho do Cadaval tivessem existido 133 sistemas de moagem tradicional entre moinhos de alvenaria, madeira, metálicos e azenhas, o que atesta a importância da produção cerealífera neste território.



Um moinho de vento surge representado no antigo brasão do concelho. A recuperação e proteção dos moinhos de vento, não só na região Oeste, mas particularmente nesta, deve-se à ação de alguns particulares, mas sobretudo à das câmaras municipais através dos seus planos diretores municipais.

Este património, memória de uma tradição, elemento do imaginário coletivo da Europa e da região, deve ser, como tal, preservado. Frequentemente se sugerem como ações nesse sentido as seguintes: percursos temáticos, experiências pedagógicas e projetos de eco-turismo.

Torna-se pertinente o aproveitamento da componente humana existente, a criação de emprego e a dinamização da região, a execução de projetos urbanísticos que utilizem a energia eólica, já que a região tem ventos favoráveis, e particularmente a passagem da sabedoria das velhas gerações às novas no que toca às técnicas (materiais e equipamentos) desta herança popular.

16.ªA / Prof.ª Graça Ochseberg

Projeto de Articulação Curricular (PORT/EV/ET/Clube de Jornalismo/Clube do Património)



## Halloween e outras histórias Um projeto colaborativo para o 6.º ano

Tendo como ponto de partida a concepção de um "livro instantâneo" apresentando monstros para uma exposição a celebrar o Halloween, este projeto desenvolveu-se ao longo do ano letivo de modo a que os alunos fossem aplicando as competências e conhecimentos adquiridos nas aulas de Português, Inglês, Educação Visual, Educação Tecnológica e História e Geografia de Portugal de forma criativa, produzindo textos originais dentro de diferentes tipologias.

Enriquecido com textos em torno da temática dos monstros imaginados pelos alunos, este projeto foi evoluindo com as múltiplas contribuições das várias turmas com textos pessoais em Português e Inglês e textos colaborativos.



Conheça o projeto e leia os textos, histórias e entrevistas em

[https://www.canva.com/design/DAF9kEwGys/ZEvgVjefLvi00XzqR\\_4K9A/view?](https://www.canva.com/design/DAF9kEwGys/ZEvgVjefLvi00XzqR_4K9A/view?utm_content=DAFA9kEwGys&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=homepage_design_menu)

[utm\\_content=DAFA9kEwGys&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=homepage\\_design\\_menu](https://www.canva.com/design/DAF9kEwGys/ZEvgVjefLvi00XzqR_4K9A/view?utm_content=DAFA9kEwGys&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=homepage_design_menu)

I Prof.ªs Helena Prieto e Vânia Ferreira



## OS TRÊS MONSTROS

Era uma vez três monstros.

Chamavam-se Ray, Sebastião e Olho Estranho. Viviam no concelho do Cadaval.

Ray era malvado e rude. Estava sempre zangado. Era muito nervoso e facilmente se irritava. Não tinha paciência para nada, nem para ninguém. Só se sentia bem num meio calmo e sossegado. Vivia na aldeia de Pragança, situada na encosta da serra de Montejunto. Aliás, a sua família já era conhecida pelas suas maldades. Aqui Ray tinha paz, respirava ar puro, fazia caminhadas pela serra, congeminava nas partidas que pregaria à população e recolhia os materiais para as suas armadilhas. Assim passava os dias evitando aborrecer-se e zangar-se com as pessoas. Mas estas fugiam dele pois conheciam o seu passado e o dos seus familiares. Andava sozinho e apreciava a natureza, visitava a Real Fábrica de Gelo, outrora fornecedora de gelo a Lisboa (mesa real, cafés...). Aquele era congelado naturalmente em tanques calcários e depois preservado em poços adequados. Após ser retirado destes, em blocos, era envolvido em palha e serapilheira, de forma a ficar protegido do calor e transportado por burros até ao sopé da serra. Uma das partidas dos seus antepassados era roubar a palha ou a serapilheira o que impossibilitava o transporte do gelo e provocava a ira do rei. Também gostava de ir até à Capela da Nossa Senhora Das Neves, situada bem no topo da serra, onde escondia os materiais que recolhia nas caminhadas; de ir até ao miradouro para observar a soberba paisagem avistando no horizonte a serra de Todo o Mundo, perto de Alguiber, e onde se realizava o concílio dos monstros, no qual apenas os monstros bons participavam. No mês de agosto observava as maravilhosas noites de luar. Quando estava menos zangado, costumava frequentar o Bar da Serra, já que apreciava bastante as suas tostas mistas, ou lanchava no Parque das Merendas. Os boatos sobre Ray eram tantos... Provocavam a fuga das pessoas, que deixavam os lanches nas mesas, e Ray aproveitava e levava a comida para os seus esconderijos. Costumava esconder-se no Castro de Pragança e no coreto da sua aldeia, assombrando sempre que podia os visitantes da serra. O seu raio de acção estendia-se pelas grutas necrópoles da serra de Montejunto (Gruta das Fontainhas, Gruta do Furadouro, Gruta de Rocha Forte, Gruta de Salvé Rainha, Bico do Pássaro), Castro de Rocha Forte, monte escarpado e de difícil acesso, o que permite ser um ponto estratégico de defesa, esconderijo e ataque.

Sebastião, pelo contrário, vivia sempre feliz. Estava sempre bem consigo e com os outros. Era muito sociável e divertido. Vivia relativamente perto de Ray, na aldeia da Murteira. Nesta, no final de julho, princípios de agosto, celebrava-se, todos os anos, a festa das Tasquinhas onde afluíam muitas pessoas e onde Sebastião se divertia, dançava com amigos e familiares, assistia aos concertos musicais ou às vacadas, brincava com as crianças e andava nos carrinhos de choque. À noite refugiava-se sempre no seu esconderijo, o Jardim de Infância.

Olho Estranho era muito simpático e alegre. Vivia na aldeia da Sobrena. Gostava muito da quinta abandonada, onde se escondia todas as noites. Durante o dia passeava pelos pomares de pera rocha e pelas vinhas onde comia umas perinhas, ajudava a apanhá-las, colhia algum cacho de uva. Adorava fruta e era muito comilão. Todos gostavam dele e estava sempre pronto a ajudar. Vivia onde mais gostava, rodeado pela natureza e perto da Quinta de Santo António.



Os três monstros, apesar de serem amigos e de viverem em aldeias do mesmo concelho, nem sempre se encontravam.

Num belo dia, Ray convidou Sebastião e Olho Estranho para fazerem uma caminhada pela serra, mas o seu objetivo era pregar-lhes uma partida. Assim, aproveitou para, quando começou a chover torrencialmente ao abrigarem -se na cabana, fechá-los lá dentro e fugir. A sorte deles foi terem sido encontrados pelo lenhador. Na manhã seguinte, Sebastião e Olho Estranho pensaram e resolveram ajudar Ray a melhorar o seu comportamento e a tornar-se num monstro mais simpático e bom. Decidiram ir viver durante uma temporada com Ray para Pragança.

Então, Sebastião e Olho Estranho convidaram Ray a ir jantar à festa das Tasquinhas. Os três conversaram, comeram, beberam e participaram numa vacada, onde Olho Estranho ficou ferido na pálpebra devido a uma cornada. Por sorte, não lhe atingiu o olho e depois de se recompor foram os três assistir ao concerto da banda "Monstrogóricos". De repente, as luzes apagaram-se e a banda parou de tocar. A multidão que enchia o recinto assobiava, protestando, e Olho Estranho e Sebastião aperceberam-se de que Ray tinha desaparecido, o que os levou a desconfiar que Ray tivesse alguma coisa a ver com o sucedido. Não o encontrando, decidiram ir até à Sobrena onde pernoitaram no esconderijo do Olho Estranho, a quinta abandonada. Acordaram, de repente, ao amanhecer, com gritos da população. Tentaram, junto desta, saber o que se passava. Grande parte dos pomares tinham sido destruídos. Ao darem a volta pelos terrenos, Olho Estranho e Sebastião encontraram pegadas e seguiram-nas. Estas iam ter à barragem perto da Quinta de Santo António. Aí encontraram Ray e confrontaram-no com os últimos acontecimentos. De início, aquele negou tudo, mas acabou por reconhecer que tinha sido ele que tinha arruinado o concerto ao desligar a eletricidade e cortado as árvores com um machado.

Perante o comportamento de Ray, os seus amigos decidiram, mais uma vez, tentar ajudá-lo. Foram viver novamente com ele para Pragança. Queriam torná-lo um monstro simpático e bom. Durante algum tempo, tudo correu bem, mas numa certa noite, para o porem à prova, deixaram-no sozinho. Quando regressaram, não o encontraram. Então, pela manhã, foram à sua procura. Quando o avistaram, Ray tentou fugir, e, nessa fuga, caiu e bateu com a cabeça numa pedra. Esta, de repente, brilhou e dela saltou um pó colorido, semelhante às cores do arco íris, o que deixou os nossos monstros surpreendidos e maravilhados. Ray ficara inanimado, e quando acordou não se lembrava de nada. Sebastião e Olho Estranho aproveitaram essa situação e disseram-lhe que ele era um monstro muito bom. O que é certo é que a partir desse dia, Ray foi-se transformando e começou a ser mais simpático, mais respeitador e mais feliz. Seria o resultado dos conselhos, dos comportamentos exemplares e da alegria com que faziam as coisas, ou o resultado de algum feitiço da pedra? Magia? Quiçá!

Os amigos estavam contentes com o comportamento de Ray. Então, decidiram que juntos podiam ser uns bons guias do concelho e mostrar às pessoas o que este tem de bom e diferente no seu património histórico e natural. Por vezes os bons modelos fazem toda a diferença e ajudam os outros. Ray conseguiu fazer mais amigos e ser um monstro feliz. Os amigos ficaram ainda mais felizes por conseguirem que Ray melhorasse o seu comportamento.

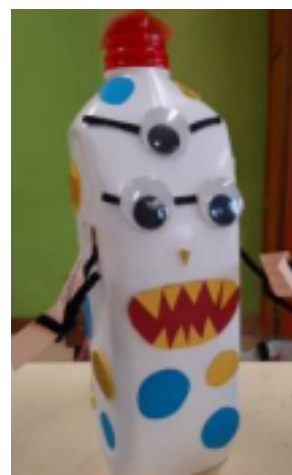
I 6.ºB / Prof.ª Graça Ochseberg, Clube de Jornalismo, Clube do Património



Ray



Olho Estranho



Sebastião



# O MONSTRO INVESTIGADOR

## ENTREVISTA

Todas as terras têm as suas peculiaridades, casos interessantes, originalidades, que importa divulgar. Na pesquisa efetuada encontramos referências a uma figura peculiar e que nos surpreendeu, o Monstro Investigador. Daí a presente entrevista.

**6.ºA:** Ao pesquisarmos sobre o concelho do Cadaval, ficámos intrigados e fascinados consigo, um monstro investigador! Como é possível?

**Monstro Investigador:** É uma longa história ...Tão antiga quanto o concelho do Cadaval. Mas antes de prosseguir quero alertar-vos para o facto de nem sempre as figuras do imaginário serem irreais. Por vezes há surpresas e eu sou uma delas.

Voltando atrás. Já vem de gerações anteriores. Na minha família existe a tradição de atemorizar, amedrontar os habitantes do concelho, com a particular vocação de investigar o passado.

**6.ºA:** O que os leva a investigar o passado?

**Monstro Investigador:** Porque só assim compreendemos quem somos. Além disso, é interessante conhecer os nossos antepassados e, especialmente no meu caso, aprender com eles as suas diabruras.

**6.ºA:** Tal como acontece com o homem. Esta sua última característica é muito fascinante.

Diga-nos algo sobre ela.

**Monstro Investigador:** Não sou um monstro aterrorizador. Apenas gosto de pregar partidas às pessoas, tal como o meu pai, o meu avô e todos os meus antepassados. Aprendi algumas com eles, inventei outras, e como gosto de investigar, procurei em livros antigos alguns registos sobre aquelas. Chamam-me monstro devido à minha aparência e às partidas que cometo e que assustam as pessoas.

**6.ºA:** Com que idade pregou a sua primeira partida?

**Monstro Investigador:** Com sete anos, juntamente com o meu pai. Foi no inverno e como vivíamos em Pragança, junto à serra de Montejunto, o ex-libris da região, a neve cobria as ruas, já que essa estação foi muito rigorosa. Então escondíamos-nos e lançávamos bolas de neve às pessoas. Nada de perigoso. Mas a melhor de todas que preei, com o meu pai, passou-se em Alguber, quando fui visitar a Quinta de Porto Nogueira, cujo antigo proprietário foi Júlio Fugaça, um dos mais conhecidos resistentes ao Estado Novo, tendo passado preso parte da sua vida. Aliás foi uma das figuras proeminentes do Partido Comunista Português. Esperámos pelo cair da noite e libertámos os animais das fazendas. Quando as pessoas acordaram apanharam um valente susto pois depararam-se com os animais a vaguearem, sem rumo, pelas ruas.

**6.ºA:** Como despertou o seu interesse pela investigação histórica do concelho?

**Monstro Investigador:** Quando comecei a procurar as diabruras nos livros da biblioteca particular do meu avô, encontrei muitos outros registos escritos sobre o concelho, entre eles um diário histórico dum trisavô do meu pai. Despertou-me a atenção e a partir daí não parei de investigar. Posso até afirmar que cedi algumas informações à Biblioteca e à Câmara Municipal, seguindo os passos do meu bisavô.

**6.ºA:** Como o fez?

**Monstro Investigador:** Deixando de madrugada, ou pelo calar da noite, bilhetes nas caixas de correio. Querem saber mais? Parte da minha família sobreviveu ao terramoto de 1755. Tiveram muita sorte.

**6.ºA:** Fantástico! Como sabe?

**Monstro Investigador:** Por manuscritos datados dessa época onde é referido que o Monstro Investigador assustava o Marquês de Pombal.

**6.ºA:** Como?

**Monstro Investigador:** Roubou-lhe as cabeleiras que tinha no toucador, obrigando-o, durante algum tempo, a comparecer careca nas sessões com o rei D. José I. Mas como era poupado, em vez de importá-las de França, criou uma indústria de perucas.

**6.ºA:** Conte-nos mais sobre a sua família e a relação dela com a história do nosso concelho. Aguçou-nos a curiosidade.

**Monstro Investigador:** Descendo de uma importante linhagem de monstros, o que é testemunhado por variadíssima documentação. Alguma remonta a 1371, data em que D. Fernando I concedeu Carta de Vila ao concelho do Cadaval, e a 1648, quando D. João IV atribuiu o título de Duque do Cadaval a D. Nuno Álvares Pereira de Melo, iniciando-se assim a Casa do Cadaval, com sede em Muge e que usufruiu de direitos senhoriais sobre o concelho até 1832, aquando da promulgação do Decreto de Mouzinho da Silveira que os aboliu.

**6.ºA:** Este ano, comemoraram-se, precisamente, 650 anos da Vila do Cadaval.

**Monstro Investigador:** Sim, foi a 1 de dezembro de 1371 que o rei D. Fernando I elevou o Cadaval a vila, nela integrando as freguesias do Peral, Cercal, Vilar e Figueiros, sendo o concelho doado a D. João Afonso Telo, 1.º Senhor Donatário do Cadaval. Ao longo dos séculos, o concelho esteve sob posse de vários senhores donatários, entre eles D. Fernando, Duque de Bragança (1433- reinado de D. Duarte). Em 1513, com a Reforma dos Forais, D. Manuel I concede o foral ao concelho. Este é extinto em 1895 e restaurado a 13 de janeiro de 1898, feriado municipal.

**6.ºA:** Cometeram algumas diabruras nessas datas?

**Monstro Investigador:** Se cometeram....

Em 1371, durante os festejos da elevação do Cadaval a vila, esconderam o documento daquela e falsificaram-no. Tudo só foi descoberto quando D. Fernando necessitou dele para fazer a doação a D. João Afonso Telo. E em 1513, aquando dos festejos da concessão do foral, alguns dos meus familiares sabotaram-nos ao lançarem o boato de que o rei tinha anulado a sua decisão. A população revoltou-se e propôs solicitar uma audiência ao rei. Foi então que souberam a verdade.

Desta vez, não quis deixar a tradição e enchi balões com farinha, que tinham um dispositivo de controlo do tempo, os quais sobrevoaram o espaço onde se realizou a cerimónia da comemoração. Na hora prevista, rebentaram, lançando a farinha sobre os populares. Por pouco, a cerimónia não se realizou. Fartei-me de rir, com o ar atónito e enfarinhado das pessoas. Pareciam fantasmas.

**6.ºA:** Não lhe aconteceu nada?

**Monstro Investigador:** Claro que sim! Mas nada de grave. Tiveram em consideração a ajuda que lhes tinha dado com as minhas pesquisas históricas. Apenas tive de prestar trabalho comunitário, durante um mês, e continuar com a minha investigação em prol da história do concelho.

**6.ºA:** Até que período já investigou?

**Monstro Investigador:** Evidentemente até ao qual encontrei registos escritos ou materiais. É o caso das pedras tumulares que identificam a nossa família, descobertas perto das Quintas de S. Lourenço, no Peral, e do Cidral, em Alguber. Datam do período romano, quando a região do Cadaval estava incluída na área administrativa Ebuobrittium, junto a Óbidos.

**6.ºA:** Pelo que observamos, a sua família estava dispersa pelo concelho.

**Monstro Investigador:** Sim. Era uma família privilegiada e poderosa. Possuía várias «villae». Sobreviveram às ocupações bárbara e muçulmana. Aliás, conviveram bem com os invasores, particularmente com os muçulmanos, nos períodos de paz e com os quais evoluíram bastante. Também tinham relações muito próximas com os moçárabes da zona do Avenal, refiro-me ao ramo da família que vivia em Pragança. Auxiliámos, também, à nossa maneira, os reis na reconquista do território para sul, com as nossas diabruras. Eram espíões e assustavam, com o seu aspeto, provocando a debandada das hostes muçulmanas. O rei D. Afonso III recompensou-os com a doação de alguns domínios no Algarve, região onde os seus descendentes se divertiam, com os turistas, a partir da década de 60.

**6.ºA:** Dê-nos exemplos de partidas cometidas nesse período.

**Monstro Investigador:** Sabendo que os torneios de xadrez eram um passatempo praticado entre muçulmanos e cristãos, nos períodos de tréguas, roubavam constantemente as peças substituindo-as por pedras o que desesperava uns e outros.

**6.ºA:** Pelos vistos, tinham uma imaginação incrível! Relate-nos mais partidas.

**Monstro Investigador:** Sim. Tenho muitas. Começo pela célebre lenda do Sino de Ouro, referente a Alguber. Um dos meus antepassados seguiu os populares quando esconderam o sino e levou-o para outro local. Segundo a família, para evitar algum roubo pelos franceses, aquando das invasões já que estes pilhavam e vandalizavam desde monumentos às casas mais modestas. Até hoje, os habitantes ainda se questionam quanto ao lugar onde se encontra o sino. É segredo da família, nem eu sei.

Outra situação passou-se, também, no séc. XIX, quando a mala-posta circulava entre o Cercal e as Caldas da Rainha. Acreditando na tradição oral, alguns dos meus familiares roubavam as mercadorias substituindo-as por caixas cheias de terra ou estrume e ainda escondiam a comida dos cavalos enquanto os passageiros descansavam no apeadeiro.

Mas ainda tenho mais travessuras engraçadas para vos contar. Passaram-se na altura das Janeiras, no Dia da Espiga e pelo Pão por Deus, que como sabem foram grandes tradições no concelho. Pelas Janeiras, no Avenal, enquanto as pessoas jantavam, espalhei óleo pelas ruas. Foi um fartote, as ruas tornaram-se uns perfeitos escorregas. Fui muito mau! O que não é costume! No Dia da Espiga, já há uns bons anos, no Painho, aproveitei a altura em que a população apanhava a espiga, fui à fábrica da Ti Piedade e injetei pimenta e piri-piri nos bolos Pão de Ló. Durante um tempo, era só ver as pessoas a refilarem com o proprietário que apenas se desculpava e afirmava que desconhecia a razão do sucedido. Pelo Pão por Deus, há dois anos, quando as crianças me bateram à porta, apareci mascarado de Mickey, distribui azeitonas e bagos de uva embrulhados em papel de rebuçado. Parte de mim ainda é uma criança! Sou um travesso simpático!

**6.ºA:** Fale-nos, um pouco, sobre a sua família atual.

**Monstro Investigador:** Sou casado com a monstra Jabiraca e tenho dois filhos, o Aníbal e o Estrupício.

**6.ºA:** Os seus filhos já pregam partidas?

**Monstro Investigador:** De vez em quando, mas têm muito que aprender. Interessam-se pouco, preferem a internet, a playstation, os vídeojogos... Enfim, outros tempos!

**6.ºA:** E quanto a amigos, tem muitos?

**Monstro Investigador:** Tenho poucos. Alguns são monstros como eu, outros humanos, bem simpáticos.

**6.ºA:** Dá-se com monstros maus?

**Monstro Investigador:** Sim. Mas não me deixo influenciar. Aliás, em Pragança vivem alguns, mesmo na serra, junto ao castro. Aterrorizam, desde sempre e diariamente, a população local.

**6.ºA:** Por falar em castro, o que nos pode dizer sobre esse período?

**Monstro Investigador:** Segundo o já investigado e comprovado pelos vestígios e artefactos encontrados, a região foi habitada desde o período da Pré-História. Disso são testemunhos os castros de Pragança e Rocha Forte bem como o espólio patente no Museu do Cadaval.

**6.ºA:** Foi um prazer entrevistá-lo. Viajámos no tempo, conhecemos um pouco mais da nossa história concelhia, e rimos um pouco à conta das diabruras que relatou. Por outro lado, ficámos a saber que nem todos os monstros são malévolos. Mas, cuidado com possíveis diabruras na nossa escola. Estamos alerta, como os escuteiros.

**Monstro Investigador:** Eh... Eh... Eh... O prazer foi meu. Sempre disponível.

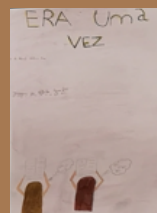
I 6.ºA / Prof.ª Graça Ochseberg,  
Clube de Jornalismo, Clube do Património



## “Projeto interdisciplinar entre HGP, Português e Cidadania e Desenvolvimento”

Ao longo do ano letivo, as turmas do 5.º ano foram desafiadas a participar numa série de atividades de articulação entre as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Português e Cidadania e Desenvolvimento em conjunto com algumas turmas do Agrupamento de Escolas D. João V da Amadora.

A motivação e empenho foi contagiante, tendo contribuído para a realização de trabalhos de natureza diversa muito interessantes, que foram sendo expostos no bloco 4. Com certeza, tiveram oportunidade de ir vendo alguns deles, por exemplo, o Concurso “A Melhor Ilustração de Capa”; exposições sobre o património do concelho do Cadaval; publicação na revista escolar sobre a visita ao Museu e Biblioteca Municipal, assim como a área envolvente; concurso “O Melhor Escritor”; História em Rede, projeto de escrita colaborativa; troca de correspondência para partilha de informação sobre o património do Cadaval e da Amadora; e videoconferência.

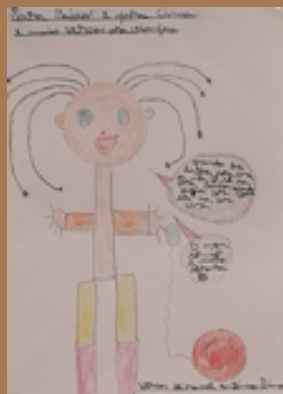


**IMAGEM DA REAL DO FÁBRICA GELO**

- A sua construção teve início em 1741, e terá custado entre 40 e 45 mil cruzados, despesa megalómana para a época, com vista a satisfazer a grande procura de gelo que existia por toda a capital. Representou um grande avanço na qualidade e higiene do processo utilizado para a “produção” de gelo, dado que este passou a ser fabricado nos tanques da fábrica e não cobido após o vento o ter amontoado, como sucedia até então.
- A sua construção terá tido como principal objectivo colmatar as falhas sistematicamente e registadas nos fornecimentos da Serra do Coentral.

**Gigantescos, PREZINHOS, EIUDE, rabugentos, CONTROLADORES, impacientes, saturantes,**

os adultos de Adultlandia eram seres extraordinariamente atenciosos e ternos que abençoavam as crianças e davam-lhes tantos doces para elas. E obrigavam as crianças a dançar nas ruas; ralhavam-lhes as brincadeiras e os momentos de diversão; comiam-lhes os doces; ficavam-lhes com as mesadas para adquirirem objetos valiosos para si; obrigavam-nas a realizar as tarefas mais difíceis e sujas... As doces crianças não tinham direitos! Mas, por que razão, não gostamos das doces crianças? **Não teriam sido crianças???**





Este projeto permitiu-nos aprofundar o conhecimento sobre o nosso concelho, divulgá-lo e desmistificar alguns estigmas que tínhamos sobre a cidade da Amadora.

O nosso entusiasmo fez-nos já projetar atividades futuras – visita à Amadora e receção dos nossos colegas da Amadora, uma vez que ficaram entusiasmados com a nossa descrição da Serra do Montejunto e as suas maravilhas, como a Real Fábrica do Gelo...



### Construção do Convento

Este monumento maravilhoso foi construído inicialmente no século XIII e reconstruído na segunda metade do século XVII. Quem o mandou construir foram os frades dominicanos.



### Num dia de Verão,

Linda gente e sem nuvens, acabei, depressamente, no meu caso, na Rua Vile de Abrigo, no Colaral, e fui logo a minha garagem, pequena mas arrumada, pois a minha preocupação com o futuro do mundo cresce e cada dia é um necessário acabar de construir a máquina do tempo, que passaria despercebida aos olhos indiscretos, uma vez que mais se parecia com um tomate grande e vermelho.

Assim que acabei de construir, verifiquei as mudanças, o combustível e os seus vinte motores, ligui-a e tudo estava a funcionar bem. Estava pronto para iniciar a minha viagem científica. Entrei na máquina e arranquei; durante uns breves minutos fiquei muito tonto, sentia a minha cabeça a girar como se fosse uma bola.



### S. Lourenço do Peral

- De pequena capela, provável ermitério ou santuário, viria o templo dedicado a S. Lourenço a ganhar freguesia suficiente para justificar a sua elevação a cabeça de paróquia e assim se manter.



I 5.º A, 5.º B, 5.º C, 5.º D e 5.º E

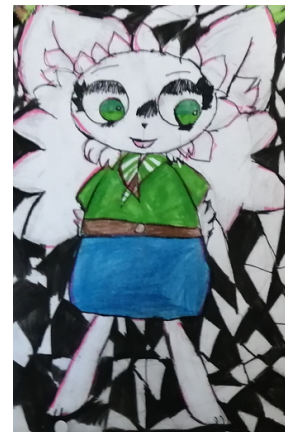
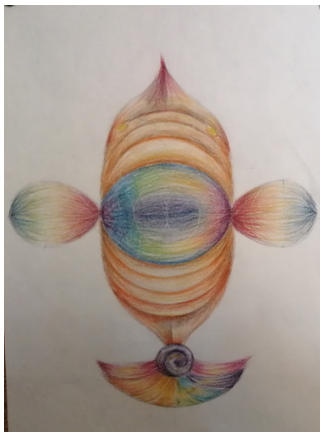
Articulação com os Clubes de Jornalismo e Património  
Prof.ªs Mónica Mamede e Manuela Monteiro

## “Composição geométrica animada” 7.º anos

Desenvolvimento de um projeto artístico de articulação interdisciplinar enquadrado como Domínio de Autonomia Curricular (DAC) para desenvolvimento integrado das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Educação Visual, Matemática e TIC.

Produto final realizado na disciplina de Educação Visual: Criação de uma composição geométrica, com base nos traçados geométricos abordados e posterior animação da mesma composição, com recurso aos suportes digitais (TIC).

I Prof.ª Sónia Abreu



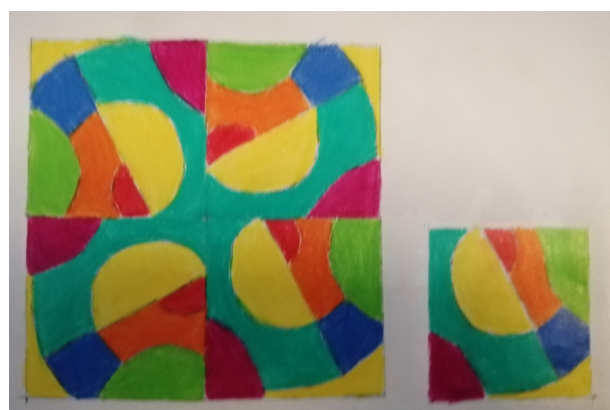
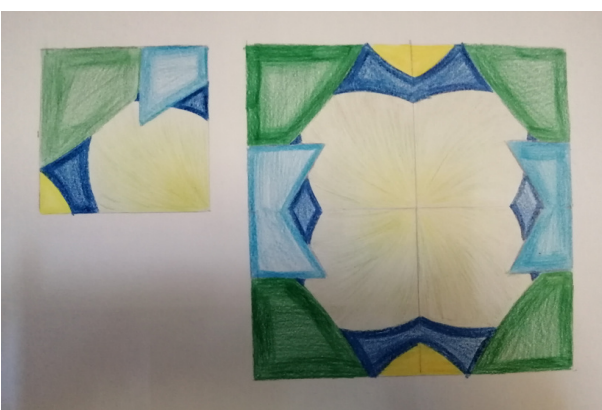
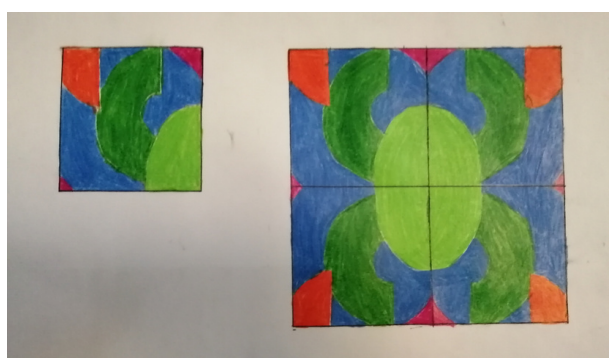
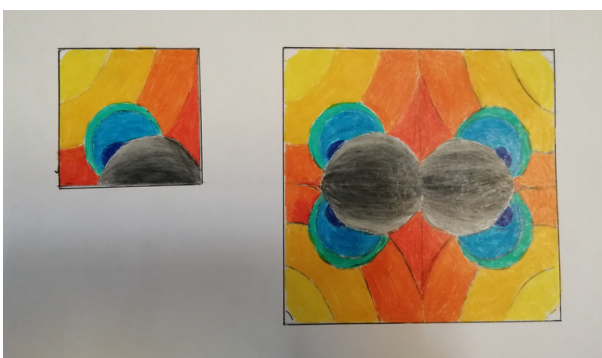
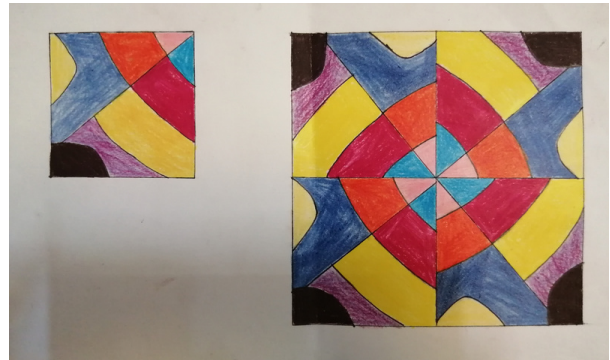


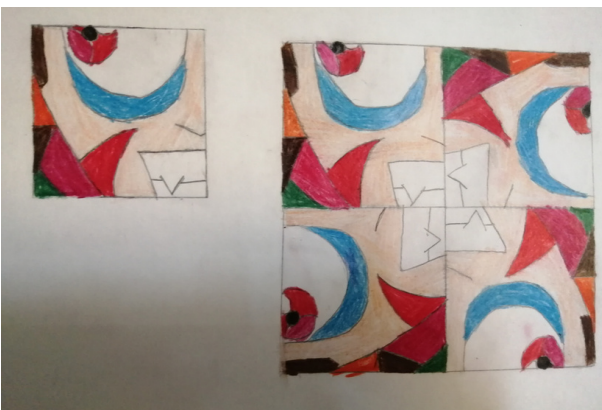
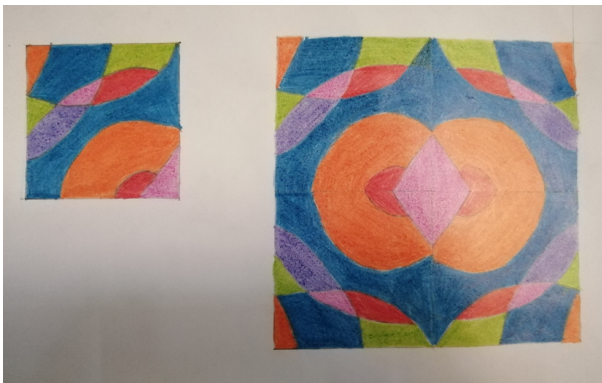
## Módulo / Padrão

### 7.º anos (A, B, C, D, E e F) Educação Visual

Os alunos, na disciplina de Educação Visual, com base na composição geométrica animada (DAC), selecionaram um módulo e criaram um padrão com uma organização formal do padrão (translação, alternância, rotação, simetria e assimetria).

I Prof.ª Sónia Abreu





## “Animais monstruosos animados”

Desenvolvimento de um projeto artístico de articulação interdisciplinar enquadrado como Domínio de Autonomia Curricular (DAC) para desenvolvimento integrado das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Educação Visual, Artes e Bits, Espanhol e Ciências Naturais, em parceria com o Plano Nacional de Cinema.

Os alunos das turmas D, E, F e G do 8.ºano, nas aulas de Educação Visual, desenvolveram atividades práticas que implicaram a pesquisa e aplicação de conhecimentos e exploração de competências técnicas, nomeadamente a abordagem e experimentação de materiais e técnicas de expressão plástica, explorando o tema e conteúdo. O produto final consistiu na criação de um animal monstruoso, pela conjugação de três animais “assustadores” selecionados pelos alunos; em seguida, fizeram registos gráficos da sequência desses animais em movimento e posteriormente animação dessas imagens em suportes digitais (Artes e Bits).

I Prof.<sup>a</sup> Sónia Abreu



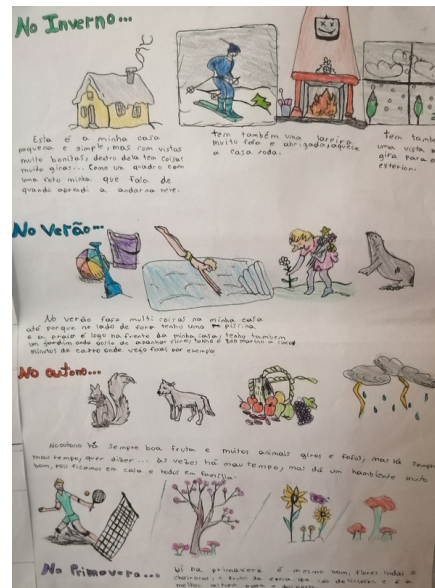
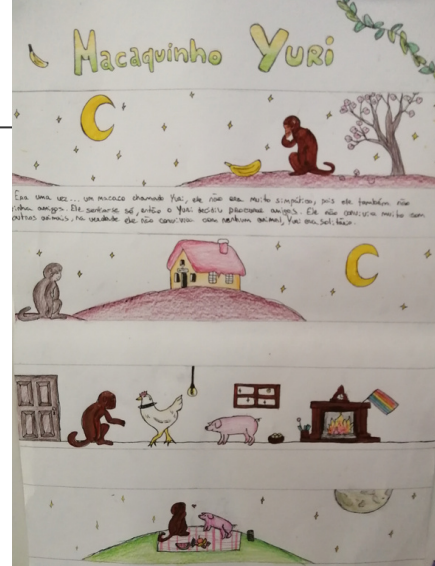
## À descoberta do património escolar do concelho do Cadaval

Educação Visual 7.º anos (A, B, C, D, E, e F)

“Este projeto, abrangente e transversal, assentou no pressuposto de que a realização de atividades de caráter transdisciplinar contribui para o desenvolvimento, de forma integrada, de muitas das competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, entendidas como agregações complexas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, sem que haja necessidade da sua indexação estrita a esta ou àquela disciplina. Com este projeto, pretendeu-se contribuir para que os alunos desenvolvessem a capacidade de participação cívica ativa, consciente e responsável e uma cultura científica e artística de base humanista, ligando o passado e o futuro, através do presente.”

O produto final, desenvolvido no âmbito deste projeto, nas aulas de Educação Visual, consistiu na criação e ilustração de histórias com base nas imagens dos carimbos existentes nas escolas do primeiro ciclo do concelho do Cadaval.

I Prof.ª Sónia Abreu



## À descoberta do património do concelho do Cadaval

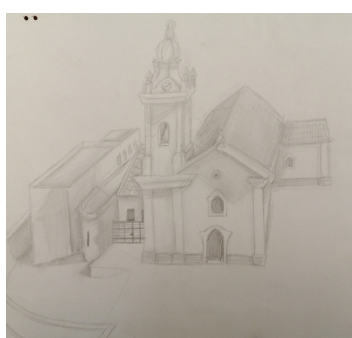
Educação Visual 7.º anos (A, B, C, D, E, e F)

Projeto desenvolvido pelas turmas do 7.º ano, na disciplina de Educação Visual, em parceria com as disciplinas de Geografia e Ciências Naturais.

Análise e registo gráfico de paisagens, património natural e construído, do concelho do Cadaval.

Pesquisa e análise de imagens do Concelho do Cadaval e representação das mesmas, com base na aplicação da técnica de desenho de observação e utilização do lápis de grafite.

I Prof.ª Sónia Abreu



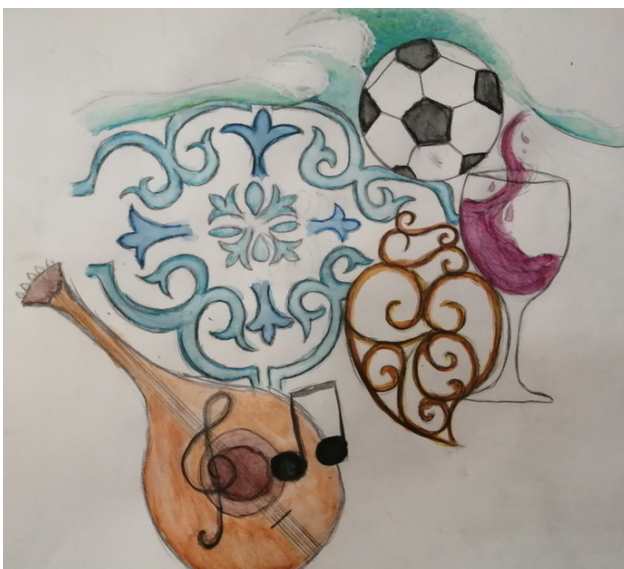
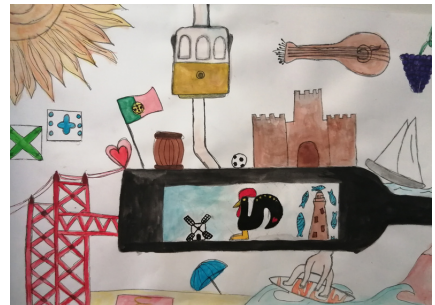
## À descoberta do património

### Educação Visual 8.º anos (D, E, e F)

Projeto desenvolvido pelas turmas D, E, F e G do 8.ºano na disciplina de Educação Visual, em parceria com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, na abordagem do tema património – Criação de uma composição visual com elementos do património (conjugação de vários símbolos) e aplicação de técnicas mistas ou técnica de aguarela.

I Prof.ª Sónia Abreu







## ***"O que eu andei para aqui chegar"...***

Os alunos do 9.º ano fartaram-se de "andar"...

O que eu andei para aqui chegar... À concretização desta visita de estudo



"Ó professora, não vamos ter uma visita de estudo? Não tivemos nenhuma durante o 3.º ciclo!". Têm razão, não houve mesmo, a pandemia não deixou... Mas este ano temos uma prevista, no âmbito de Português e de Educação Visual, ao teatro para ver a representação do "Auto da Barca do Inferno" e ao museu do CCB.

Pois... tínhamos uma prevista, mas o malandro do Covid voltou a fazer das suas, e lá se foi a visita... pelo menos na data em que estava prevista.

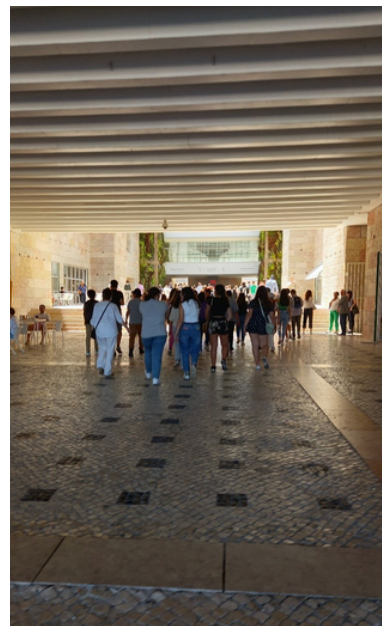
O vírus é persistente, mas nós também, e não desistimos de conseguir ainda proporcionar esta experiência aos nossos alunos. Mais contactos, mais tentativas, novas datas fugidias e muito requisitadas por escolas de todo o país, mas lá conseguimos nova marcação.

“Ó professora, ainda não nos entregou as autorizações para a visita de estudo!...”. Calma, foi feito um pedido de colaboração para que o vosso transporte possa ser garantido e não seja tão elevado para vocês o custo da visita.

“Ó professora, nunca mais entrega as autorizações?!?...”. Calma, ainda estamos a aguardar resposta para ver se têm ou não de pagar o transporte...

“Ó professora, ainda não?...”

Uf!, finalmente foi sim. Conseguimos o transporte, que muito agradecemos, foram entregues as tão solicitadas autorizações, e lá fomos nós, no dia marcado, rumo a Lisboa, para a tão ansiada visita de estudo...



O que eu andei para aqui chegar...

Ao parque das merendas depois da caminhada

Também aqui foi andar e mais andar... desta vez literalmente.

O DAC “Jovens Repórteres para o Ambiente” incluiu uma caminhada por trilhos do concelho, um GeoFotoSafari com várias ações a realizar e um olhar de jornalista atento às questões ambientais.

No final do percurso, o merecido almoço. No parque das merendas, piquenique e churrasco, tudo partilhado e muito animado. O cansaço não nos tirou o prazer do trabalho realizado nem o apetite com que nos lançámos às bifanas e entremeadas.

Foi um trabalho de equipa, com a colaboração dos professores das várias disciplinas e também dos alunos de 12.º ano que estiveram nos vários postos de monitorização e apoio e até incansavelmente de volta do grelhador. A Equipa Diretiva, as assistentes de cozinha e as assistentes operacionais também deram o seu precioso contributo.

A todos muita gratidão. Foi uma azáfama, às vezes um stress, mas no fim um sucesso, a todos devido.











O que eu andei para aqui chegar... Ao final desta etapa

É um final de ciclo. Com mais ou menos esforço, mais ou menos sucesso, é um limiar transposto, uma meta atingida...

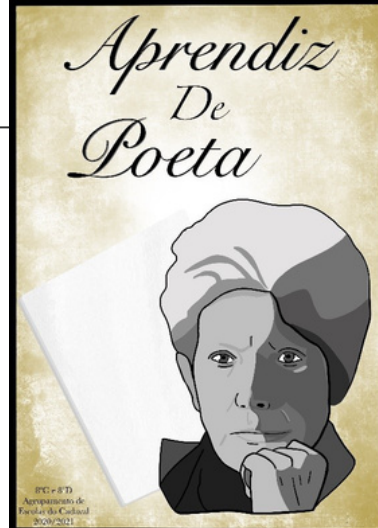
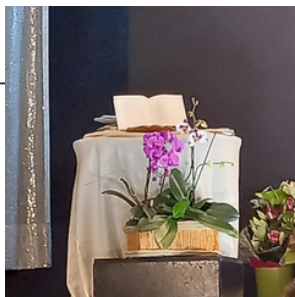
Celebrámos juntos o final desta caminhada dos nossos alunos, com mais um churrasco e um delicioso bolo feito pela D.<sup>a</sup> Teresa, generosamente distribuído pelo Diretor do nosso Agrupamento.

Desejamos a todos muito sucesso na etapa que se segue...

I Prof.<sup>a</sup> Olga Correia



## ***Aprendiz de Poeta*** vestiu-se de papel

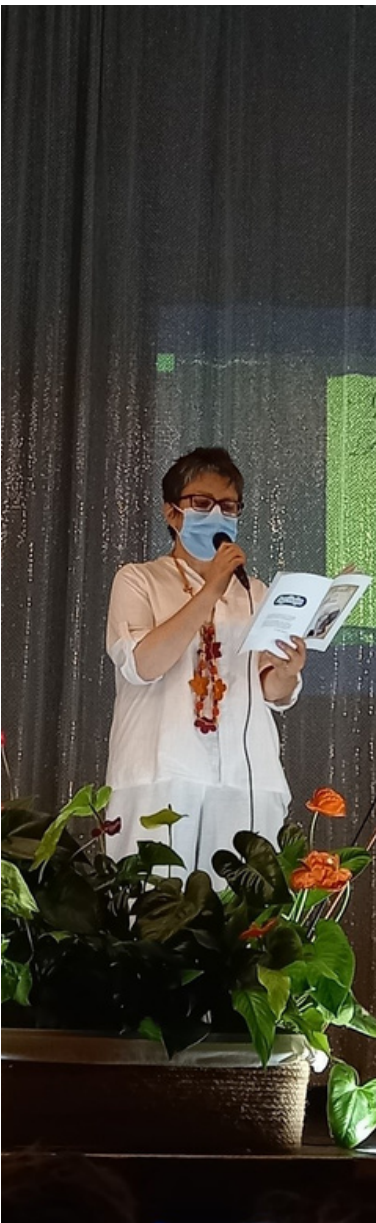


No dia 15 de junho do presente ano, às 21h, no auditório da Associação de Bombeiros Voluntários do Cadaval, as turmas C e D do 9.º ano apresentaram à comunidade escolar e local a obra "Aprendiz de Poeta" que reúne os seus poemas, escritos no ano letivo transato, no âmbito do Programa das Artes Fernanda Botelho.

Esta apresentação foi realizada através de leitura de poemas, da ilustração em BD, da pintura de uma tela e da criação de um rap. Houve ainda uma dramatização do poema "O menino de sua mãe", de Fernando Pessoa, e um momento de canto, em conjunto, do poema de Florbela Espanca "Ser poeta".

A sessão seguiu com a entrega de um exemplar da obra "Aprendiz de Poeta" a cada aluno coautor, pelo Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval, Professor Paulo Henriques, e pelo patrocinador da publicação (Agriloja), na pessoa do Sr. Luís Jerónimo, sem os quais não teria sido possível concretizar o sonho dos alunos (ver os seus poemas publicados num livro).





A atividade terminou com uma ceia-convívio.

Permitam-me uma palavra especial aos alunos e autores da obra. Estão de parabéns pelo trabalho e empenho com que se envolveram do início ao fim. Não obstante, não me posso esquecer de outros elementos sem os quais não teríamos chegado a este ponto. Assim, os meus agradecimentos ao Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval, Professor Paulo Henriques; ao patrocinador da publicação, a Agriloja, na pessoa do Sr. Luís Jerónimo; ao Sr. Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários do Cadaval pela cedência do espaço; à Professora Corina Melo pela paginação da obra; a todos os Professores envolvidos no DAC e à Assistente Operacional Vanessa Neves pela ajuda na preparação/decoração do espaço.

A professora responsável pela atividade  
Fernanda Santos





## Preparar as asas para levantar voo...

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”

(Rubem Alves)

Nós gostamos muito de acreditar que fazemos parte das escolas que são asas, pelo menos fazemos por isso... E dar asas implica não só dar conhecimento e competências em diversas áreas como também proporcionar experiências, vivências enriquecedoras que possam contribuir para a formação integral dos alunos e que possam ser levadas na bagagem, ou a sustentar as asas quando levantarem voo rumo a outras paragens...

Nesta reta final, de ano e de ciclo, ainda conseguimos fintar o vírus do covid e contribuir com mais algumas atividades para os nossos alunos do 12.º ano.

Teatro Fernando Pessoa (é assim mesmo, no plural, não foi erro de redação!), palestra sobre José Saramago, sessão de alimentação saudável... E exposições orais abertas ao público (em articulação com a Semana da Qualidade de Vida), o que deu a alguns uns nervosinhos extra e a convicção de que, com público, não é para já, e a outros, mais ousados e destemidos, a angariação de fãs (de colegas de 9.º e de 10.º) que ficaram encantados e queriam mais...

E houve mais, mas de natureza diferente.

Convite para um

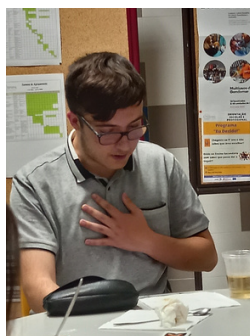
LANCHE COM

**LeTReAs**

Dia 17 de maio  
Pelas 19:30h  
No bar da escola

Convidamos alunos e família para a leitura partilhada de obras literárias, acompanhada de um lanche.

Vem participar em algo diferente!



## Lanche com Letras

Esta iniciativa nasceu no dia da sessão de cinema para pais e filhos. No intervalo, enquanto se comentava sobre o que tinha sido a experiência do Chã Literário, uma das encarregadas de educação que não tinha tido oportunidade de estar presente disse que gostava muito de ter ido e que seria tão bom se fizéssemos mais... Pois não seja por isso, somos meninos e meninas para repetir a proeza. E como o trabalho colaborativo é sempre maravilhoso e profícuo, logo ali se criou o título com o contributo de todos: “tem de fazer referência a algo que se coma, para virem os pais”, diz uma mãe; “e tem de se tirar a palavra «literário», para virem os filhos”, responde um jovem... E assim surgiu o L&L, Lanche com Letras. E também se decidiu a data e a hora e uma das encarregadas de educação prontificou-se logo a fazer o convite para distribuir... E depois, chatice das chatices, o senhor covid não a deixou comparecer como tanto queria. Ficámos todos com muita pena, mas como não há duas sem três, quem sabe se ainda lhe podemos algum dia proporcionar essa experiência...

Não se pode dizer que tenha sido “um sucesso de bilheteira”, porque não tínhamos bilhetes à venda, e se tivéssemos o público não os teria esgotado, mas pode-se dizer que foi um grande sucesso em termos de alegria, partilha e boa disposição...

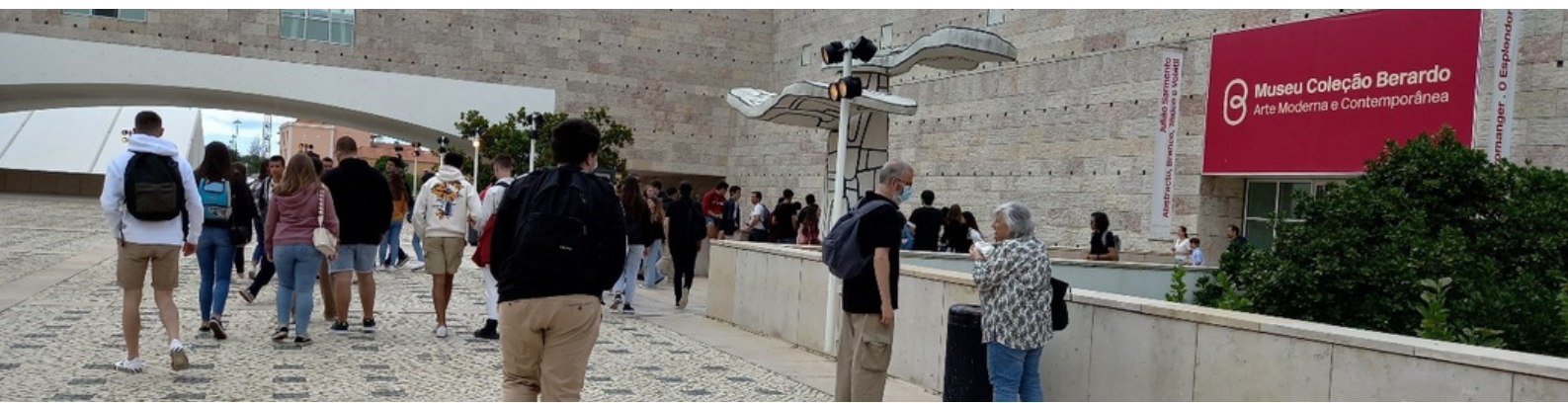
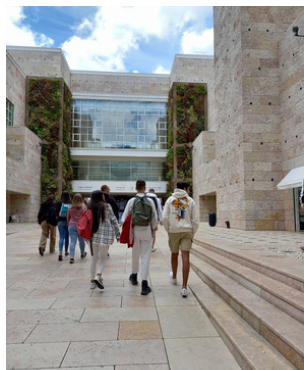
Até o Fernando Pessoa com a sua poesia e a Fernanda Botelho com as suas moscas fizeram questão de estar presentes nesta festa!



## Visita de estudo ao teatro e ao museu

Mafra, e a imponência do seu convento, acolheu-nos para assistirmos à representação teatral da obra de José Saramago “Memorial do Convento”. Gostámos dos jardins, dos claustros, da arquitetura externa, dos espaços interiores... e das pausas e da esplanada e dos fradinhos a acompanhar o café... e do teatro, muito. O que os alunos gostariam era de ter trocado as cadeiras do auditório por fofas poltronas, mas nem sempre se pode ter tudo... No mesmo registo imponente, Belém. Desta feita para visitar o museu. Cultura, arte, visitas guiadas... Regresso.







## Visita de estudo às universidades

Já a caminho do futuro, para onde ir?...

Para darmos um pequeno vislumbre do que é o ambiente académico e de algumas das possibilidades de destino dos nossos alunos, fizemos um percurso por diferentes universidades. Faculdades de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, Ciências da Universidade de Lisboa, e Faculdade Nova de Economia – SBE. Visitas guiadas, Speed Dating com Cientistas, apresentações, encantamentos... E regresso à base.

Segundo consta, valeu a pena.



“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.”  
(Rubem Alves)

Esperamos ter conseguido encorajar os seus voos...  
Que os ventos lhes sejam favoráveis e que os saibam usar com mestria.

I Prof.<sup>a</sup> Olga Correia

## ENGLISH CORNER - LEARNING ABOUT THE ENVIRONMENT THROUGH ART

### The Challenge

Based on the picture of art installation by Tadashy Kawamat at MAAT in 2019, students were asked to answer the following question in a short paragraph.

How can art play a role in raising awareness for environmental issues?



For me art is a way to express our feelings and worries. Tadashi Kawamata is trying to warn us about some problems that Earth is facing. I look at this [photo] and I understand that there are many plastics in the sea and the problem is ours, we were the ones who made this happen.

Matilde Costa

Sometimes it is difficult to send a message that is going to reach everyone, from the oldest to the youngest generation, art is something that can easily transmit many things, like feelings and in this case create awareness.

Art can be funny as well as entertaining, because our attention is easily captured by colours and in this case for things that are unusual, we think that is funny, for these reasons it becomes easy to send a message.

Margarida Pintéus

Art is a language that everyone speaks, even if they are from a different country or culture, it can take the form of a song, a painting or a movie. Therefore, it is the best way to raise awareness about environmental issues, for different people around the world.

Art as a universal language unites people all around the world.

The first example: is the art that is made from garbage that makes us see, the results of our consumerism. Secondly we have the walkways like in Paiva, they show us what nature was like before our intervention and if we want to keep it that way we need to stop pollution. And thirdly, music because it's something that reaches the whole world and with a few words it can make us rethink about all our choices.

Sofia Gomes

Art is universal and reaches everyone, with it we can make people aware of environmental issues and alert them to improve their habits, which are harmful to nature, a good example is documentaries and sculptures made from "garbage" or reusable materials.

Joana Martins

Art can play a role in raising awareness for environmental issues in many different ways, such as for example: Making art out of trash, raising awareness to pollution issues, making artworks about environmental issues, raising awareness to these issues and there's no third suggestion because these two englobe everything you can do with art about it.

Rodrigo Gomez

Art helps people to understand the consequences of environment to our planet.

Filipa Gomes

It helps people to understand the consequences of environmental [issues] to our planet. To understand things we didn't understand in the past.

Art is very important because it is a simple and appealing way to convey a message!

Maria Serafim

Make more exhibitions with works of art that represent the environment!

Beatriz Rego

## Celebrities for the environment - Opinion test

I think the role of celebrities in championing environmental causes is super important, because of the power they have to influence the whole world. I think they can give tips to stop people from making some mistakes they make nowadays.

I will use as an example Yann Arthus Bertrand, the photographer and filmmaker, who created two film documentaries showing the reality of nature, and managed to make people think twice about their attitudes towards the environment.

The first film he made was Home, created in 2009. The filme is entirely made up of aerial footage of various places on Earth. It shows us the diversity of life on the planet and how humanity is threatening the ecological balance.

The second was Ocean Planet, created in 2012, the documentary is about the history of organisms that live in the ocean and the relationships they have with each other and with humans.

In addition to these films/documentaries, Yaan Arthus Bertrand also created a foundation that defends the environmental theme by fostering educational programmes.

In my opinion these films are a great way to raise awareness, educate people about the environment and his foundation is also a good contribution.

Text by: Beatriz Rêgo, N.º 1, 11.º B





# CENTRO QUALIFICA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL

## Yes we can

Há um ano abracei o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

No passado dia 30/5/2022 vi o meu esforço compensado quando apresentei o trabalho desenvolvido ao longo do tempo, tendo recebido dos diferentes docentes que compunham o júri a aprovação por unanimidade do meu processo de RVCC.

Na minha vida, que é relativamente longa, sempre tive a convicção de que não há objetivos inalcançáveis para o ser humano, desde que haja uma forte vontade de alcançar os projetos a que nos propomos.

É assim para qualquer pessoa, independentemente do estado social a que pertença, dependendo muito do esforço que estamos disponíveis para fazer, sendo certo que quando optamos por objetivos fáceis os resultados normalmente são de pouca valia no futuro, mas quando abraçamos desafios mais ambiciosos, somos premiados com resultados de sucesso.

Ninguém tem dúvida que a esmagadora maioria dos jovens gostaria de ter o sucesso que o mais mediático dos portugueses tem tido no mundo, refiro-me naturalmente ao nosso CR7, mas o que talvez muitos não se apercebam é de todo o esforço que está por detrás daquela fantástica visibilidade que todos os dias aparece na comunicação social. Com efeito, não basta ter jeito para aquela atividade, há muito e constante trabalho de preparação física para ter chegado ao nível a que chegou.

O sucesso normalmente é a pequena parte de uma grande dedicação e esforço, é como o Icebergue, apenas surge visivelmente uma ponta daquela montanha de gelo que flutua no mar.

Sentindo que querer é poder, vem-me à memória a série televisiva infantil "Bob o Construtor", cujo lema era SIM NÓS PODEMOS, expressão usada na campanha Presidencial dos Estados Unidos da América e protagonizada por Barack Obama, que no seu discurso na noite das primárias em Nashua, Estado de New Hampshire, popularizou o Slogan Yes we Can. Sim nós podemos alcançar os nossos objetivos desde que queiramos muito e trabalhemos para tal, sendo certo que para facilitar a concretização dos desejos é fundamental a formação académica onde o conhecimento teórico nos impulsiona para a concretização prática dos nossos projetos por mais difíceis que nos pareçam.

Com a conclusão do RVCC, Yes I Can atingir melhor os meus objetivos.

Aristides Lourenço Sécio

6/6/2022



## ***Desculpe, posso dizer-lhe uma coisa?***

Almoçando na cantina, numa mesa que ficava relativamente perto do local onde se devolvem os tabuleiros às senhoras que os recebem, separam, limpam, arrumam... ouço uma voz feminina, doce mas determinada: "Olhe... Desculpe... Posso dizer-lhe uma coisa?".

Não podendo deixar de ouvir, também não foi possível conter a curiosidade... Que queria dizer aquela jovem tão jovem? Reclamar de alguma das trinta mil coisas de que os jovens costumam reclamar?...

Debruçada sobre o balcão, espreitando pela abertura, aguardando que as senhoras no meio da sua azáfama lhe conseguissem dar atenção, a menina esperou persistente e pacientemente...

Quando lhe foi dada a atenção requerida, pelas senhoras que se dispuseram a ouvir o que a menina teria a dizer, provavelmente já preparadas para ouvir algum tipo de reclamação, ouvimos (elas e eu): "A comida estava DELICIOSA!!!". Frisou bem o adjetivo para realçar o seu apreço. Para além de concordar com ela, que a comida estava deliciosa, como sempre está, o que eu achei verdadeiramente DELICIOSA foi a atitude dela.

As senhoras agradeceram-lhe o reparo e a simpatia e ela preparava-se para se ir embora... mas eu não resisti: "Olha, desculpa, posso dizer-te uma coisa?"... Ela ficou parada junto a mim, na expectativa... "Foi muito bonito o que tu fizeste!". Ela agradeceu, parece-me que ainda trocámos algumas palavras, depois ela saiu e eu fiquei, de sorriso de orelha a orelha, feliz e comovida com o gesto daquela menina. Tão bom e tão belo. Fez o meu dia. E confirmou que há esperança na Humanidade...



Algum tempo depois conversava com uma colega e ela dizia-me que tinha visto uma cena que a tinha sensibilizado: uma aluna que, tendo reparado que havia uma menina que costumava estar muito sozinha lá num cantinho da escola, se tinha aproximado dela perguntando se estava bem e tentando incentivá-la a sair dali. Apesar de não ter conseguido o seu intento, valeu (e muito!) a intenção, e também a minha colega não resistiu (e ainda bem) e disse-lhe: "Olha, desculpa, posso dizer-te uma coisa?: Foi tão bonito o que tu fizeste!"...

Definitivamente, estamos no bom caminho.

E porque todos gostamos (suponho) de ouvir coisas boas, por que não alimentar esta ideia? Continuar esta cadeia?...

Fica o desafio: quando identificarmos em alguém algo de que gostamos, é dizê-lo!

Pode ser que a próxima vez que alguém lhe disser "Desculpe, posso dizer-lhe uma coisa?" não seja para fazer nenhuma reclamação mas para lhe oferecer um elogio!

Prof.<sup>a</sup> Olga Correia



## A Caminho do Design

O meu gosto pelo grafismo levou-me por um caminho que desembocou neste projeto, a «Voz do Estudante», e ainda bem que assim foi. Foi um despertar para algo que desconhecia em mim fazendo com que tomasse uma melhor decisão quanto à área profissional que deveria escolher. Acabei por escolher a área de design industrial, ramo no qual me estou a formar na ESAD, e a licenciatura não poderia ter sido outra.



A convite do Professor Paulo Henriques, conhecedor da minha capacidade através de outros projetos que desenvolvi, entrei na equipa da revista sendo responsável pelo grafismo em colaboração com a Professora Aida Santos; nesta parceria houve um ensinamento mútuo no trabalho que se foi realizando ao longo dos três anos que durou esta minha participação.

Pertencer ao Clube de Jornalismo foi uma ótima experiência a vários níveis. A oportunidade de editar edição após edição desta revista foi gratificante pois vemos o nosso trabalho reconhecido e valorizado pelos outros. A envolvimento em projetos deste género leva-nos a transcender, mostrando a nós próprios aquilo que conseguimos fazer, tal desconhecido até então. Pude trabalhar com pessoas incríveis (das quais tenho imensas saudades) e sem as quais este projeto que coloca o agrupamento "a falar" seria inexistente. Sem dúvida que as edições que tive o privilégio de editar ocupam um lugar especial na minha estante.

Deixo votos de uma boa continuação do projeto para as professoras Aida Santos, Graça Ochseberg e Olga Correia, bem como a todos os intervenientes no mesmo.

Um bem-haja a todos.

I Diogo Nobre

## Português Língua Não Materna (PLNM)

O Agrupamento de Escolas do Cadaval há já alguns anos que recebe alunos imigrantes e lhes oferece apoio nas suas aprendizagens, incluindo a oportunidade de aprender a Língua Portuguesa, através das aulas de Português Língua Não Materna (PLNM), ao longo do ano e de aulas suplementares durante o mês de julho. Estes alunos sentem-se integrados e felizes na escola, o que nos deixa a todos muito orgulhosos.

Ao longo do presente ano letivo, o Agrupamento bateu o record na receção/integração de alunos imigrantes, desde o Jardim de Infância ao Ensino Secundário, reunindo 31 alunos de várias nacionalidades (francesa, inglesa, sul africana, americana, ucraniana, moldava, indiana e russa), distribuídos pelos níveis de proficiência linguística: A1, A2 e B1.

São alunos interessados, empenhados e muito participativos. Foram várias as iniciativas em que estiveram envolvidos ao longo do ano. O fim das atividades letivas suplementares foi assinalado com a realização de uma visita de estudo a Caldas da Rainha. Os jovens contactaram com exemplos do património histórico e cultural da região e puderam aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos e aprender muitos outros, na companhia de alunos portugueses que os quiseram acompanhar (bem ilustrativo do sucesso da sua integração).

I Prof.ªs Fernanda Santos e Susana Maçãs



## Prémio ESCOLA SAUDÁVEL MENTE

### Selo Escola SaudávelMente

É com grande orgulho que comunicamos à nossa comunidade educativa que o Agrupamento de Escolas do Cadaval foi distinguido com a atribuição do Selo "Escola SaudávelMente - Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão" 2022-2024, pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Este reconhecimento deve-se à promoção da Saúde Psicológica Escolar do Agrupamento, através das suas políticas e práticas educativas relativas à promoção do desenvolvimento, da aprendizagem, do comportamento, da carreira, da inclusão e da saúde psicológica e do sucesso educativo da comunidade.

Esta iniciativa constitui-se como um contributo da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) para o aumento das oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, para todos, através do incentivo e divulgação de políticas e boas práticas no que respeita à promoção da saúde psicológica, do bem-estar e do sucesso educativo nas escolas portuguesas, estando enquadrada no âmbito da Campanha Escola SaudávelMente.

Nesta edição a Ordem dos Psicólogos Portugueses recebeu 474 candidaturas, tendo sido atribuídos 350 selos.

O Selo foi entregue pela Vice-Presidente do Júri da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Dra. Sofia Ramalho, à Psicóloga Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação do AEC, Andreia Quintais, e à Subdiretora, Carla Aires, numa cerimónia realizada no Auditório PT Meeting Center, em Lisboa, no passado dia 27 de julho.

O Serviço de Psicologia e Orientação, os docentes, não docentes e os parceiros educativos que se envolveram nas atividades relacionadas com a Saúde Psicológica, o Bem-Estar, o Sucesso Educativo e a Inclusão estão de parabéns!

I Psic. Andreia Quintais



## Delegação de competências do Município no Agrupamento - um caminho conjunto e de entendimento

No dia 30 de março de 2022, o Município do Cadaval delegou no Agrupamento de Escolas do Cadaval, na pessoa do seu Diretor, competências no âmbito do novo quadro de competências dos órgãos municipais, em matéria de educação.

Esta delegação de competências abrange as seguintes áreas:

1. Apoios e complementos educativos;
2. Pessoal não docente.

Com base em princípios como a eficácia e melhoria dos resultados educativos, prossecução do interesse público, necessidade de suficiência de recursos, eficiência da gestão de recursos, autonomia na gestão escolar, entre outros, o município entendeu que esta seria a melhor forma de realizar a transferência de competências que a administração central efetuou para a autarquia.

Assim, por deliberação da Câmara de 15 de fevereiro de 2022 e da Assembleia Municipal de 25 de fevereiro de 2022, o Agrupamento de Escolas do Cadaval, através do seu Diretor, passou a ser responsável por áreas como ação social escolar, refeitórios escolares, escola a tempo inteiro, programas e projetos comuns como "o combate ao insucesso escolar" ou "comer na escola é bom", e pelos recursos humanos (pessoal não docente).

Esta delegação de competências no Agrupamento de Escolas, que se renova anualmente, é o caminho seguido pelo Município, que é um caminho conjunto e de entendimento entre os responsáveis locais pela educação das nossas crianças e jovens que, acreditamos, contribuirá para a melhoria da resposta do serviço público de educação no concelho e para o sucesso escolar que todos ambicionamos.



# Intermarché

"AMAMOS A NOSSA TERRA  
CONFIAMOS  
NO NOSSO BANCO"



Caixa Agrícola do Cadaval  
Uma Relação de Confiança.